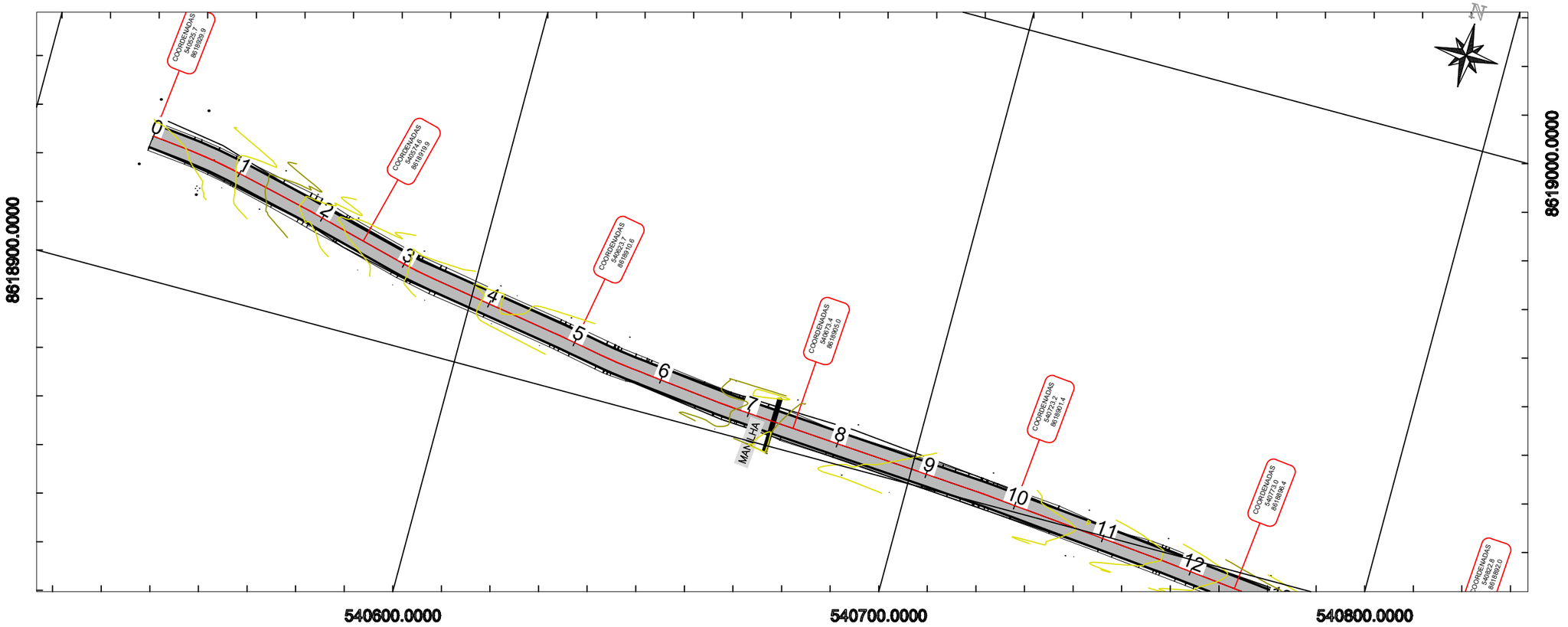
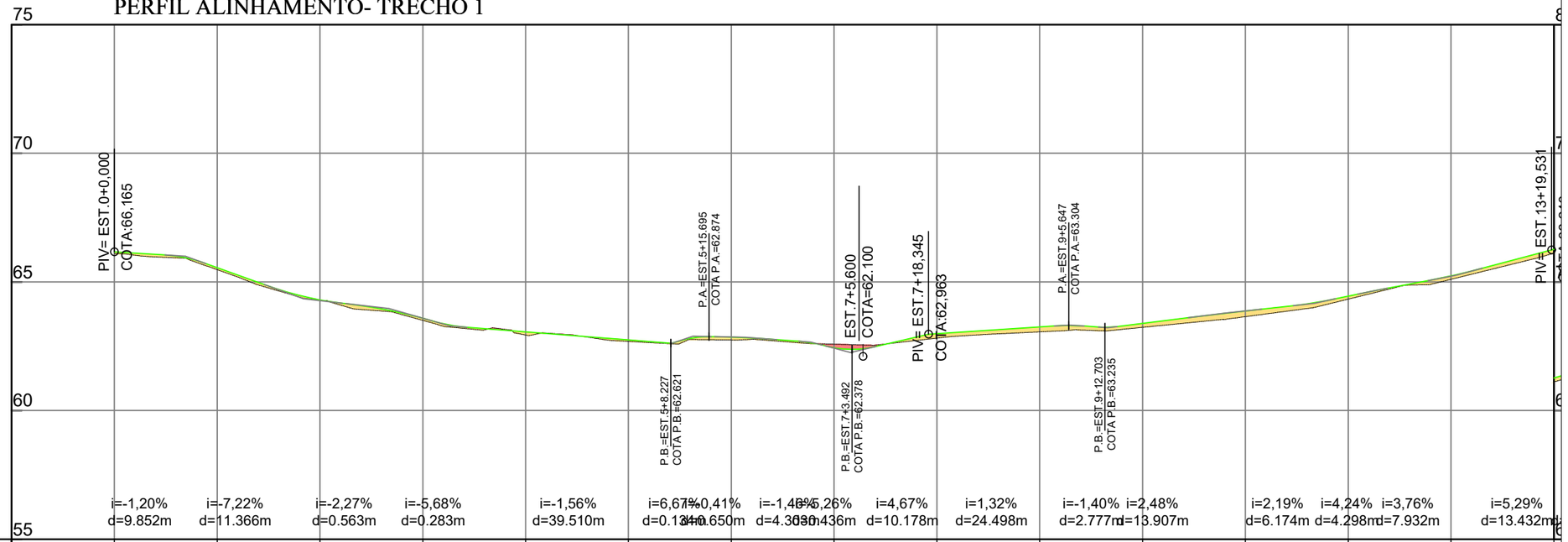


PERFIL ALINHAMENTO- TRECHO 1



	i=-1,20% d=9.852m	i=-7,22% d=11.366m	i=-2,27% d=0.563m	i=-5,68% d=0.283m	i=-1,56% d=39.510m	i=6,67% d=0.130m	i=0,41% d=40.650m	i=-1,48% d=4.330m	i=-5,26% d=0.436m	i=4,67% d=10.178m	i=1,32% d=24.498m	i=-1,40% d=2.777m	i=2,48% d=13.907m	i=2,19% d=6.174m	i=4,24% d=4.298m	i=3,76% d=7.932m	i=5,29% d=13.432m
COTAS TERRENO/PROJETO	66,10 66,097	65,47 65,473	64,29 64,290	63,50 63,504	62,93 62,935	62,69 62,686	62,74 62,741	62,58 62,579	62,81 62,813	63,06 63,058	63,23 63,233	63,65 63,649	64,33 64,330	65,10 65,100	66,11		
ESTAQUEAMENTO	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14		

NOTAS

1. As coordenadas e dimensões estão em metros
2. Antes do início dos serviços de terraplenagem, deverá ser executado o desmatamento e a limpeza da faixa de domínio, com a remoção de toda vegetação e materiais orgânicos que possam comprometer a estabilidade do corpo estradal.
3. A execução só deve ser iniciada após a liberação do subleito ou da camada de reforço pela fiscalização, com a pista limpa e desempenada.
4. Não é permitida a execução dos serviços em dias de chuva.
5. A sinalização da obra deve ser implantada antes do início dos serviços e mantida permanentemente, com atenção especial ao sistema siga/pare.
6. Durante a execução do revestimento, deve-se garantir o abaulamento transversal (caimento) para assegurar o rápido escoamento das águas pluviais para as laterais, evitando a formação de poças e processos erosivos (ravinas).
7. O serviço de regularização do subleito deverá compreender a conformação geométrica da plataforma. As sarjetas de terra serão resultantes diretas do processo de abaulamento do subleito natural, devendo ser executadas de forma contínua para garantir o escoamento lateral das águas.
8. A execução do abaulamento transversal (conforme declividades de projeto de 3% a 5%) é condição mandatória para a garantia da durabilidade da pista. Esta geometria impede o acúmulo de água na superfície (estagnação), prevenindo a formação de panelas e processos erosivos no revestimento primário.
9. A camada deve ser executada conforme os seguintes critérios técnicos:

9.1. Materiais:
- 9.1.1. Cimento: Deve seguir a norma DNER-EM 036/95, sendo exigido certificado do fabricante. O tipo de cimento deve ser o mesmo utilizado na dosagem de projeto.
- 9.1.2. Solo: Deve ser proveniente de ocorrências definidas em projeto, isenta de matéria orgânica ou substâncias prejudiciais.
- 9.1.3. Água: Deve ser potável, isenta de sais, ácidos ou matéria orgânica.

9.2. Execução:
- 9.2.1. Segmento Experimental: É obrigatória a execução de um trecho experimental para validação da dosagem e procedimentos de compactação antes da execução em larga escala.
- 9.2.2. Mistura: Pode ser realizada em central ou na pista.
  - 9.2.2.1. O tempo limite entre a adição de água e a finalização da compactação é de 3 horas.
  - 9.2.2.2. Compactação: Deve atingir grau de compactação ≥100%. A espessura da camada compactada deve estar entre 10 cm e 20 cm.
- 9.2.3. Cura: Logo após a compactação, a base deve ser curada por pelo menos 7 dias com aplicação de emulsão asfáltica (RR-2C ou EAI) para evitar a perda rápida de umidade.

9.3. Fiscalização e Controle:
- 9.3.1. A fiscalização deve realizar ensaios de controle tecnológico (pulverização, umidade, dosagem de cimento e massa específica).
- 9.3.2. Tolerâncias geométricas: Largura conforme projeto; Espessura: +-10%.

REFERÊNCIAS

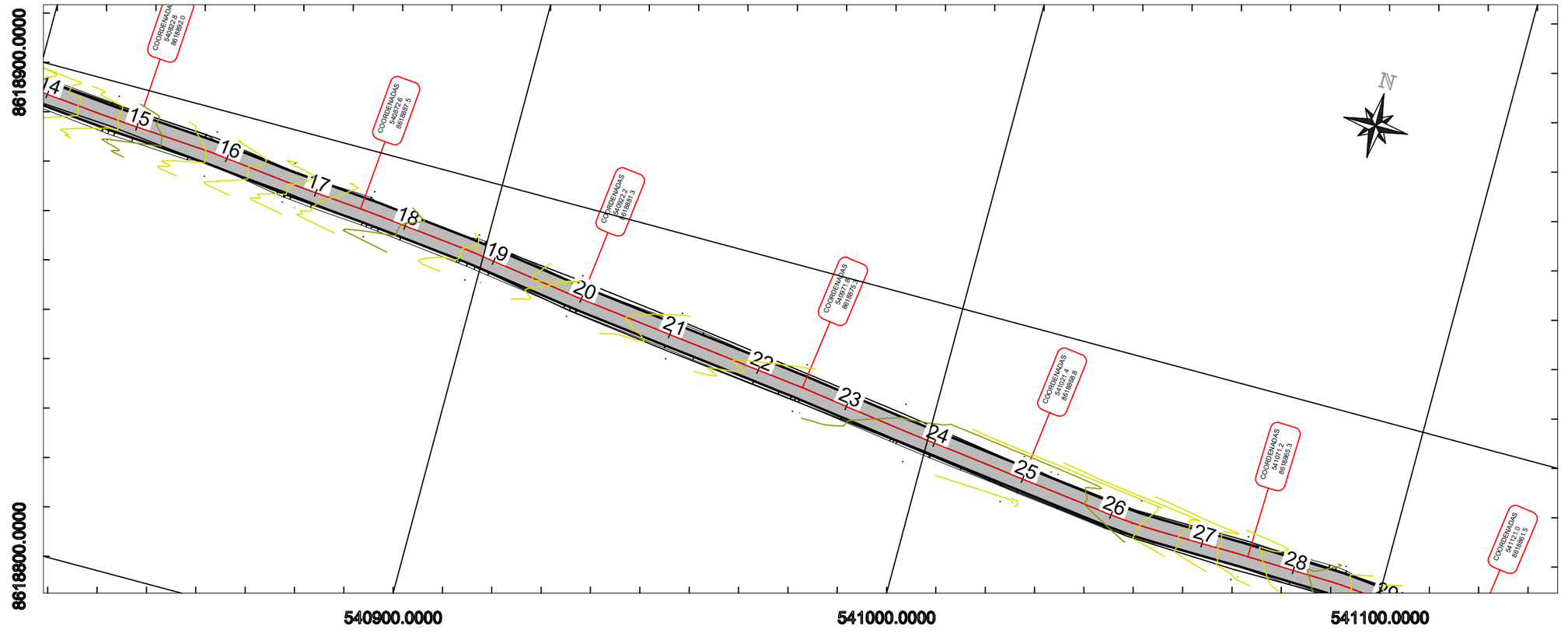
1. DNIT 142/2022-ES: Pavimentação - Base de solo melhorado com cimento - Especificação de serviço.
2. DNIT 101/2018-ES: Terraplenagem - Cortes - Especificação de serviço.
3. DNIT 102/2018-ES: Terraplenagem - Aterros - Especificação de serviço.
4. DNER-EM 036/95: Cimento Portland para uso em misturas com solo - Especificação.
5. ABNT NBR 12253: Solo-cimento - Dosagem para emprego como camada de pavimento - Método de ensaio.

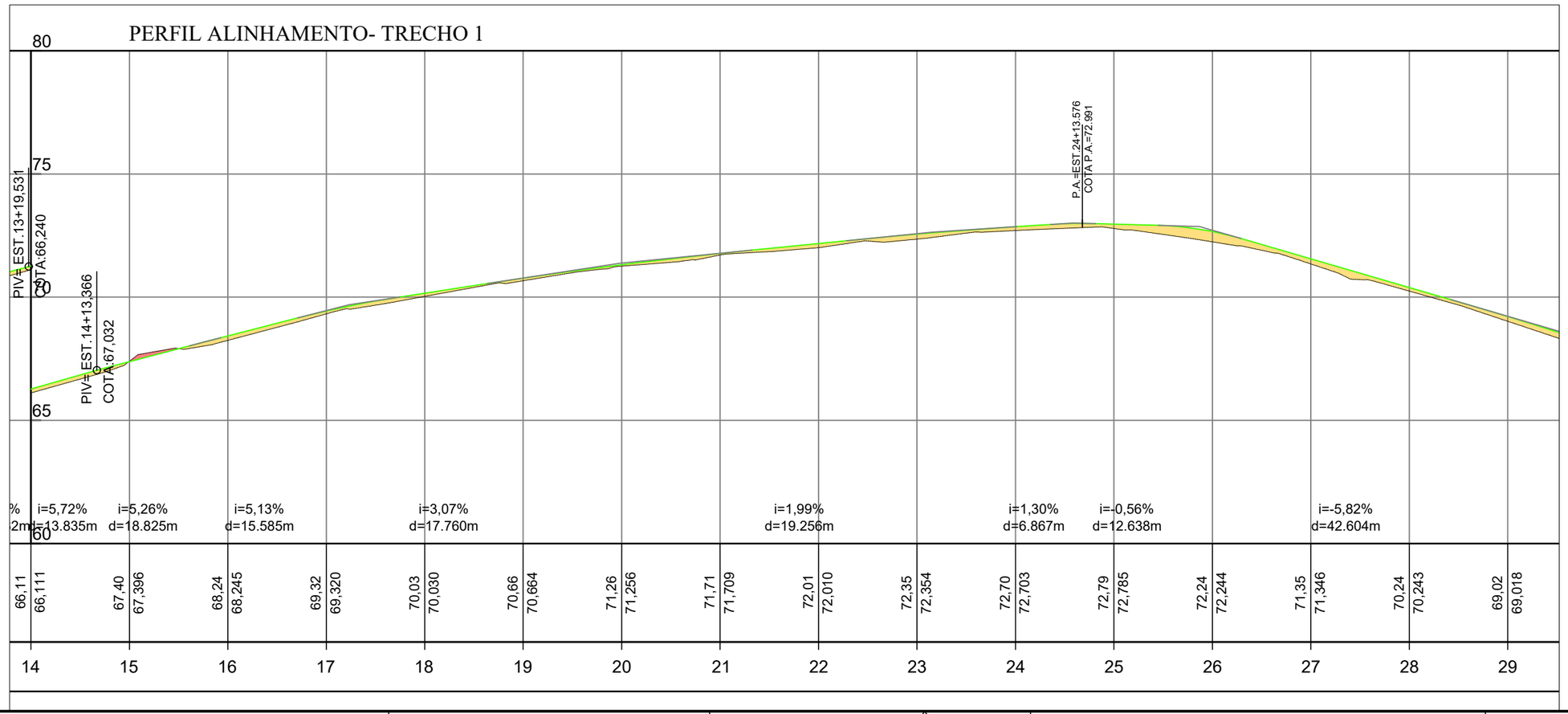
REV.	DESCRIÇÃO	DATA	PROJ.	VERIF.	APROV.

SÃO SEBASTIÃO DO PASSÉ/BA

TÍTULO: PROJETO DE PAVIMENTAÇÃO EM SOLO CIMENTO
TRECHO 1
PLANTAS E SEÇÕES LONGITUDINAIS

PROJ.	P.M.	EXEC.	P.M.	VERIF.	A.C.
APROV.	P.M.	ESCALA	1:1000	REVISÃO	00
DATA	28/05/2026	Nº. DA PROPOSTA	017544/2026	FOLHA	1/16





NOTAS

1. As coordenadas e dimensões estão em metros
2. Antes do início dos serviços de terraplenagem, deverá ser executado o desmatamento e a limpeza da faixa de domínio, com a remoção de toda vegetação e materiais orgânicos que possam comprometer a estabilidade do corpo estradal.
3. A execução só deve ser iniciada após a liberação do subleito ou da camada de reforço pela fiscalização, com a pista limpa e desempenada.
4. Não é permitida a execução dos serviços em dias de chuva.
5. A sinalização da obra deve ser implantada antes do início dos serviços e mantida permanentemente, com atenção especial ao sistema siga/pare.
6. Durante a execução do revestimento, deve-se garantir o abaulamento transversal (caimento) para assegurar o rápido escoamento das águas pluviais para as laterais, evitando a formação de poças e processos erosivos (ravinas).
7. O serviço de regularização do subleito deverá compreender a conformação geométrica da plataforma. As sarjetas de terra serão resultantes diretas do processo de abaulamento do subleito natural, devendo ser executadas de forma contínua para garantir o escoamento lateral das águas.
8. A execução do abaulamento transversal (conforme declividades de projeto de 3% a 5%) é condição mandatória para a garantia da durabilidade da pista. Esta geometria impede o acúmulo de água na superfície (estagnação), prevenindo a formação de panelas e processos erosivos no revestimento primário.
9. A camada deve ser executada conforme os seguintes critérios técnicos:

9.1. Materiais:
- 9.1.1. Cimento: Deve seguir a norma DNER-EM 036/95, sendo exigido certificado do fabricante. O tipo de cimento deve ser o mesmo utilizado na dosagem de projeto.
- 9.1.2. Solo: Deve ser proveniente de ocorrências definidas em projeto, isento de matéria orgânica ou substâncias prejudiciais.
- 9.1.3. Água: Deve ser potável, isenta de sais, ácidos ou matéria orgânica.

9.2. Execução:
- 9.2.1. Segmento Experimental: É obrigatória a execução de um trecho experimental para validação da dosagem e procedimentos de compactação antes da execução em larga escala.
- 9.2.2. Mistura: Pode ser realizada em central ou na pista.
  - 9.2.2.1. O tempo limite entre a adição de água e a finalização da compactação é de 3 horas.
  - 9.2.2.2. Compactação: Deve atingir grau de compactação ≥100%. A espessura da camada compactada deve estar entre 10 cm e 20 cm.
- 9.2.3. Cura: Logo após a compactação, a base deve ser curada por pelo menos 7 dias com aplicação de emulsão asfáltica (RR-2C ou EAI) para evitar a perda rápida de umidade.

9.3. Fiscalização e Controle:
- 9.3.1. A fiscalização deve realizar ensaios de controle tecnológico (pulverização, umidade, dosagem de cimento e massa específica).
- 9.3.2. Tolerâncias geométricas: Largura conforme projeto; Espessura: +-10%.

REFERÊNCIAS

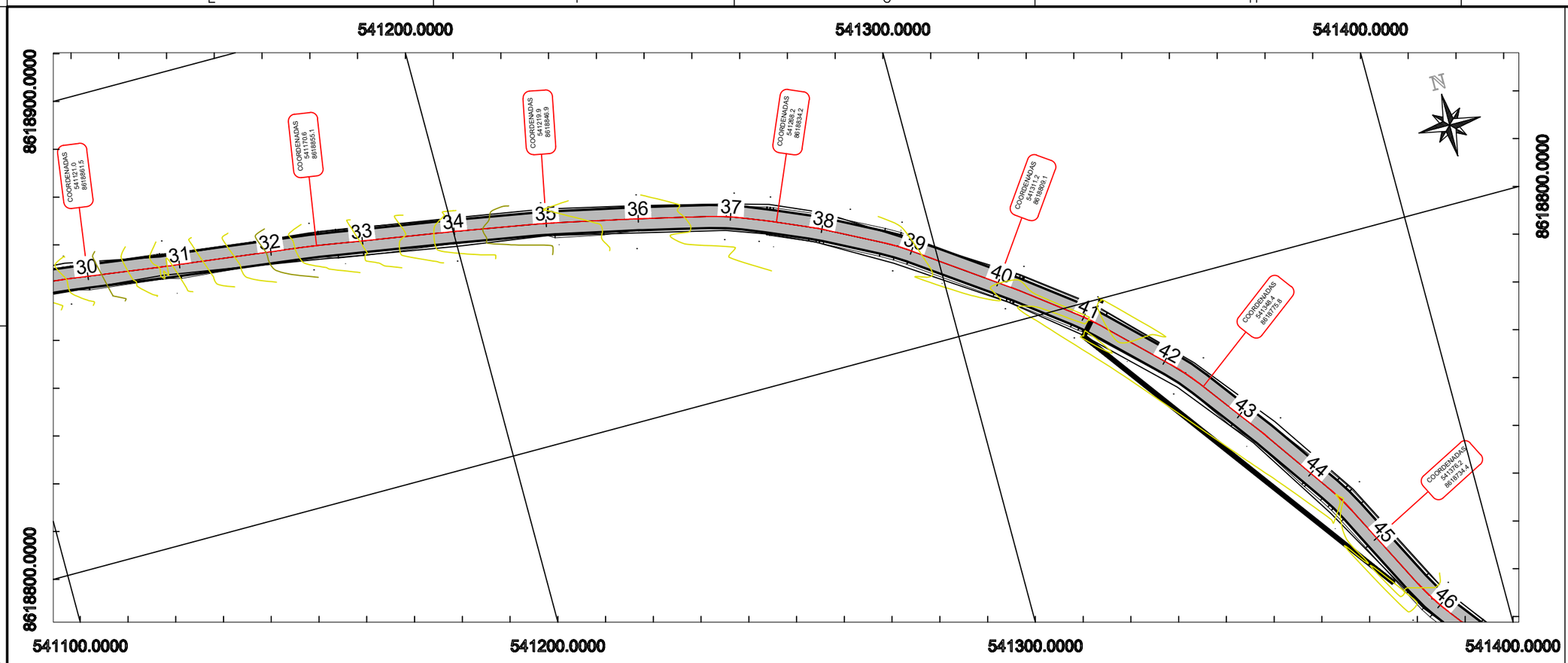
1. DNIT 142/2022-ES: Pavimentação - Base de solo melhorado com cimento - Especificação de serviço.
2. DNIT 101/2018-ES: Terraplenagem - Cortes - Especificação de serviço.
3. DNIT 102/2018-ES: Terraplenagem - Aterros - Especificação de serviço.
4. DNER-EM 036/95: Cimento Portland para uso em misturas com solo - Especificação.
5. ABNT NBR 12253: Solo-cimento - Dosagem para emprego como camada de pavimento - Método de ensaio.

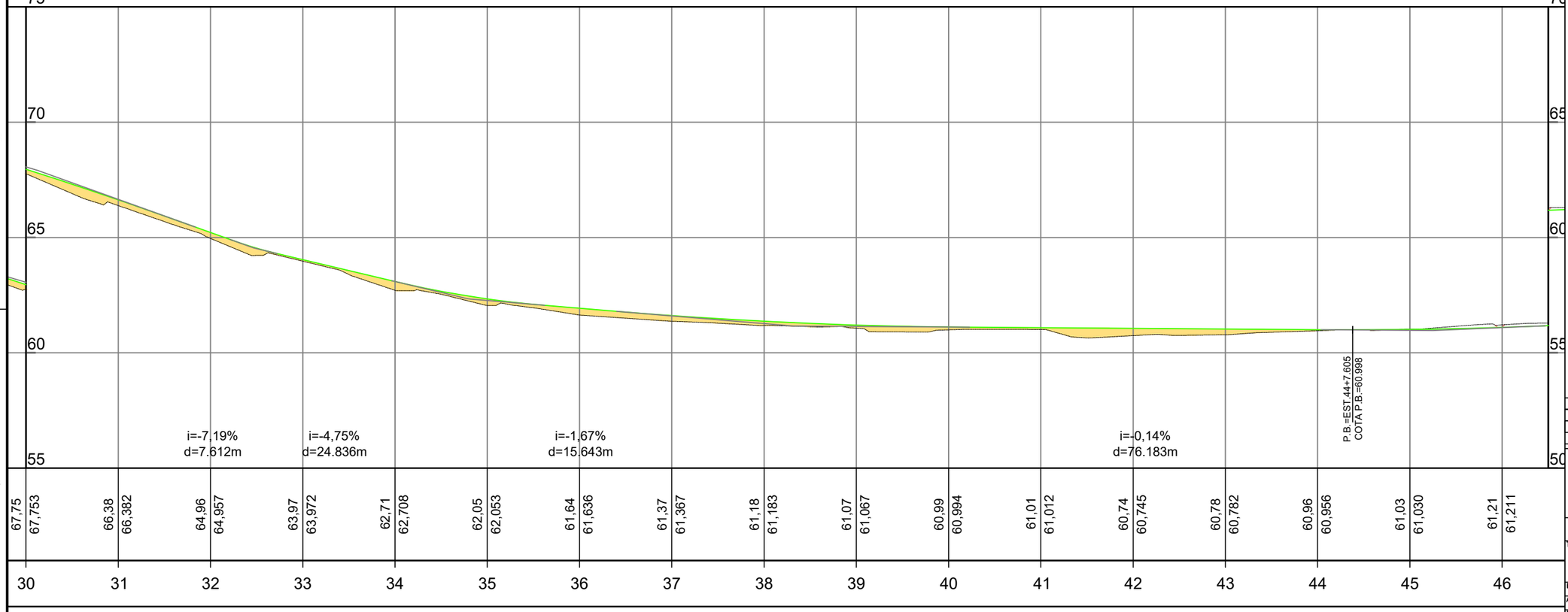
REV.	DESCRIÇÃO	DATA	PROJ.	VERIF.	APROV.

SÃO SEBASTIÃO DO PASSÉ/BA

TÍTULO
PROJETO DE PAVIMENTAÇÃO EM SOLO CIMENTO
TRECHO 1
PLANTAS E SEÇÕES LONGITUDINAIS

PROJ.	P.M.	EXEC.	P.M.	VERIF.	A.C.
APROV.	P.M.	ESCALA	1:1000	REVISÃO	00
DATA	28/05/2026	Nº. DA PROPOSTA	017544/2026	FOLHA	2/16





NOTAS

1. As coordenadas e dimensões estão em metros
2. Antes do início dos serviços de terraplenagem, deverá ser executado o desmatamento e a limpeza da faixa de domínio, com a remoção de toda vegetação e materiais orgânicos que possam comprometer a estabilidade do corpo estradal.
3. A execução só deve ser iniciada após a liberação do subleito ou da camada de reforço pela fiscalização, com a pista limpa e desempenada.
4. Não é permitida a execução dos serviços em dias de chuva.
5. A sinalização da obra deve ser implantada antes do início dos serviços e mantida permanentemente, com atenção especial ao sistema siga/pare.
6. Durante a execução do revestimento, deve-se garantir o abaulamento transversal (caimento) para assegurar o rápido escoamento das águas pluviais para as laterais, evitando a formação de poças e processos erosivos (ravinas).
7. O serviço de regularização do subleito deverá compreender a conformação geométrica da plataforma. As sarjetas de terra serão resultantes diretas do processo de abaulamento do subleito natural, devendo ser executadas de forma contínua para garantir o escoamento lateral das águas.
8. A execução do abaulamento transversal (conforme declividades de projeto de 3% a 5%) é condição mandatória para a garantia da durabilidade da pista. Esta geometria impede o acúmulo de água na superfície (estagnação), prevenindo a formação de panelas e processos erosivos no revestimento primário.
9. A camada deve ser executada conforme os seguintes critérios técnicos:

9.1. Materiais:
9.1.1. Cimento: Deve seguir a norma DNER-EM 036/95, sendo exigido certificado do fabricante. O tipo de cimento deve ser o mesmo utilizado na dosagem de projeto.
9.1.2. Solo: Deve ser proveniente de ocorrências definidas em projeto, isenta de matéria orgânica ou substâncias prejudiciais.
9.1.3. Água: Deve ser potável, isenta de sais, ácidos ou matéria orgânica.
9.2. Execução:
9.2.1. Segmento Experimental: É obrigatória a execução de um trecho experimental para validação da dosagem e procedimentos de compactação antes da execução em larga escala.
9.2.2. Mistura: Pode ser realizada em central ou na pista.
9.2.2.1. O tempo limite entre a adição de água e a finalização da compactação é de 3 horas.
9.2.2.2. Compactação: Deve atingir grau de compactação ≥100%. A espessura da camada compactada deve estar entre 10 cm e 20 cm.
9.2.3. Cura: Logo após a compactação, a base deve ser curada por pelo menos 7 dias com aplicação de emulsão asfáltica (RR-2C ou EAI) para evitar a perda rápida de umidade.
9.3. Fiscalização e Controle:
9.3.1. A fiscalização deve realizar ensaios de controle tecnológico (pulverização, umidade, dosagem de cimento e massa específica).
9.3.2. Tolerâncias geométricas: Largura conforme projeto; Espessura: +-10%.

REFERÊNCIAS

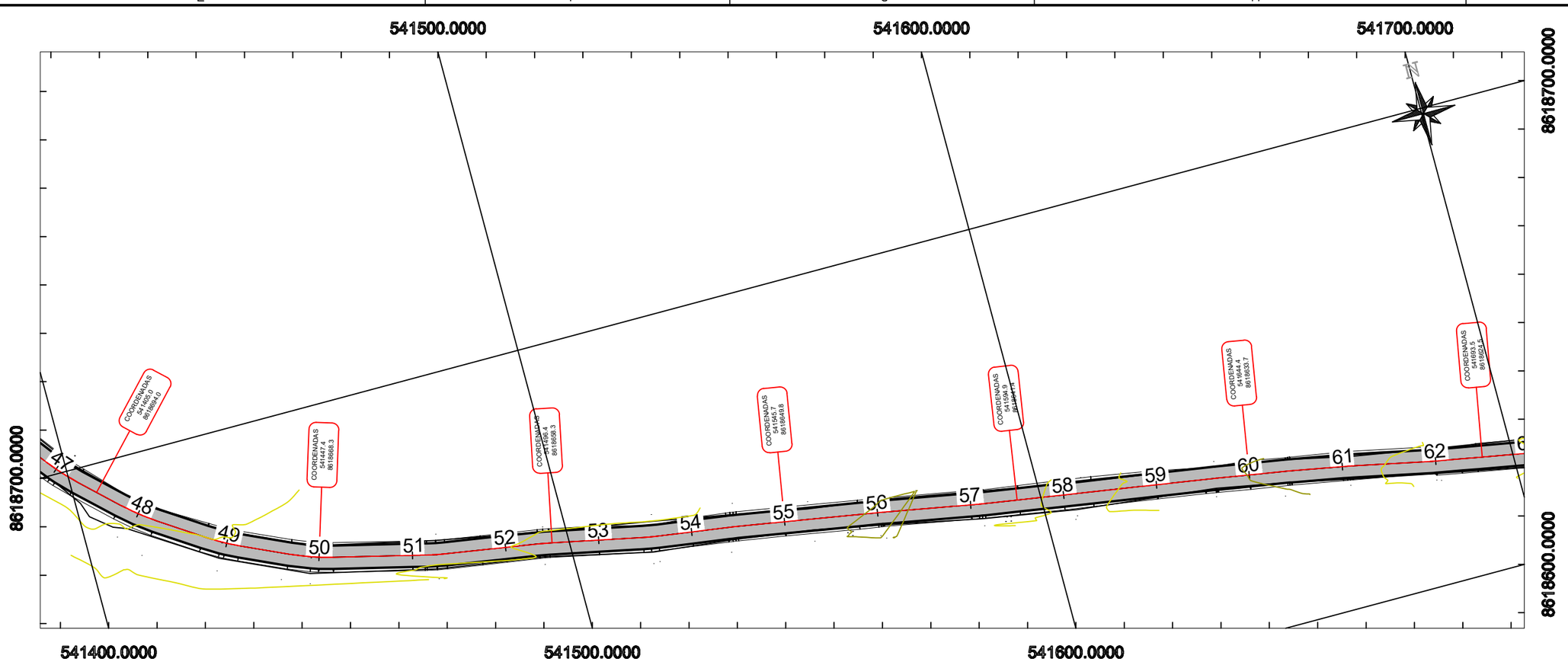
1. DNIT 142/2022-ES: Pavimentação - Base de solo melhorado com cimento - Especificação de serviço.
2. DNIT 101/2018-ES: Terraplenagem - Cortes - Especificação de serviço.
3. DNIT 102/2018-ES: Terraplenagem - Aterros - Especificação de serviço.
4. DNER-EM 036/95: Cimento Portland para uso em misturas com solo - Especificação.
5. ABNT NBR 12253: Solo-cimento - Dosagem para emprego como camada de pavimento - Método de ensaio.

REV.	DESCRIÇÃO	DATA	PROJ.	VERIF.	APROV.

SÃO SEBASTIÃO DO PASSÉ/BA

TÍTULO
PROJETO DE PAVIMENTAÇÃO EM SOLO CIMENTO
TRECHO 1
PLANTAS E SEÇÕES LONGITUDINAIS

PROJ.	P.M.	EXEC.	P.M.	VERIF.	A.C.	FOLHA	3/16
APROV.	P.M.	ESCALA	1:1000	REVISÃO	00		
DATA	28/05/2026	Nº. DA PROPOSTA		017544/2026			



NOTAS

1. As coordenadas e dimensões estão em metros
2. Antes do início dos serviços de terraplenagem, deverá ser executado o desmatamento e a limpeza da faixa de domínio, com a remoção de toda vegetação e materiais orgânicos que possam comprometer a estabilidade do corpo estradal.
3. A execução só deve ser iniciada após a liberação do subleito ou da camada de reforço pela fiscalização, com a pista limpa e desempenada.
4. Não é permitida a execução dos serviços em dias de chuva.
5. A sinalização da obra deve ser implantada antes do início dos serviços e mantida permanentemente, com atenção especial ao sistema siga/pare.
6. Durante a execução do revestimento, deve-se garantir o abaulamento transversal (caimento) para assegurar o rápido escoamento das águas pluviais para as laterais, evitando a formação de poças e processos erosivos (ravinas).
7. O serviço de regularização do subleito deverá compreender a conformação geométrica da plataforma. As sarjetas de terra serão resultantes diretas do processo de abaulamento do subleito natural, devendo ser executadas de forma contínua para garantir o escoamento lateral das águas.
8. A execução do abaulamento transversal (conforme declividades de projeto de 3% a 5%) é condição mandatória para a garantia da durabilidade da pista. Esta geometria impede o acúmulo de água na superfície (estagnação), prevenindo a formação de panelas e processos erosivos no revestimento primário.
9. A camada deve ser executada conforme os seguintes critérios técnicos:

9.1. Materiais:

9.1.1. Cimento: Deve seguir a norma DNER-EM 036/95, sendo exigido certificado do fabricante. O tipo de cimento deve ser o mesmo utilizado na dosagem de projeto.

9.1.2. Solo: Deve ser proveniente de ocorrências definidas em projeto, isenta de matéria orgânica ou substâncias prejudiciais.

9.1.3. Água: Deve ser potável, isenta de sais, ácidos ou matéria orgânica.

9.2. Execução:

9.2.1. Segmento Experimental: É obrigatória a execução de um trecho experimental para validação da dosagem e procedimentos de compactação antes da execução em larga escala.

9.2.2. Mistura: Pode ser realizada em central ou na pista.

9.2.2.1. O tempo limite entre a adição de água e a finalização da compactação é de 3 horas.

9.2.2.2. Compactação: Deve atingir grau de compactação ≥100%. A espessura da camada compactada deve estar entre 10 cm e 20 cm.

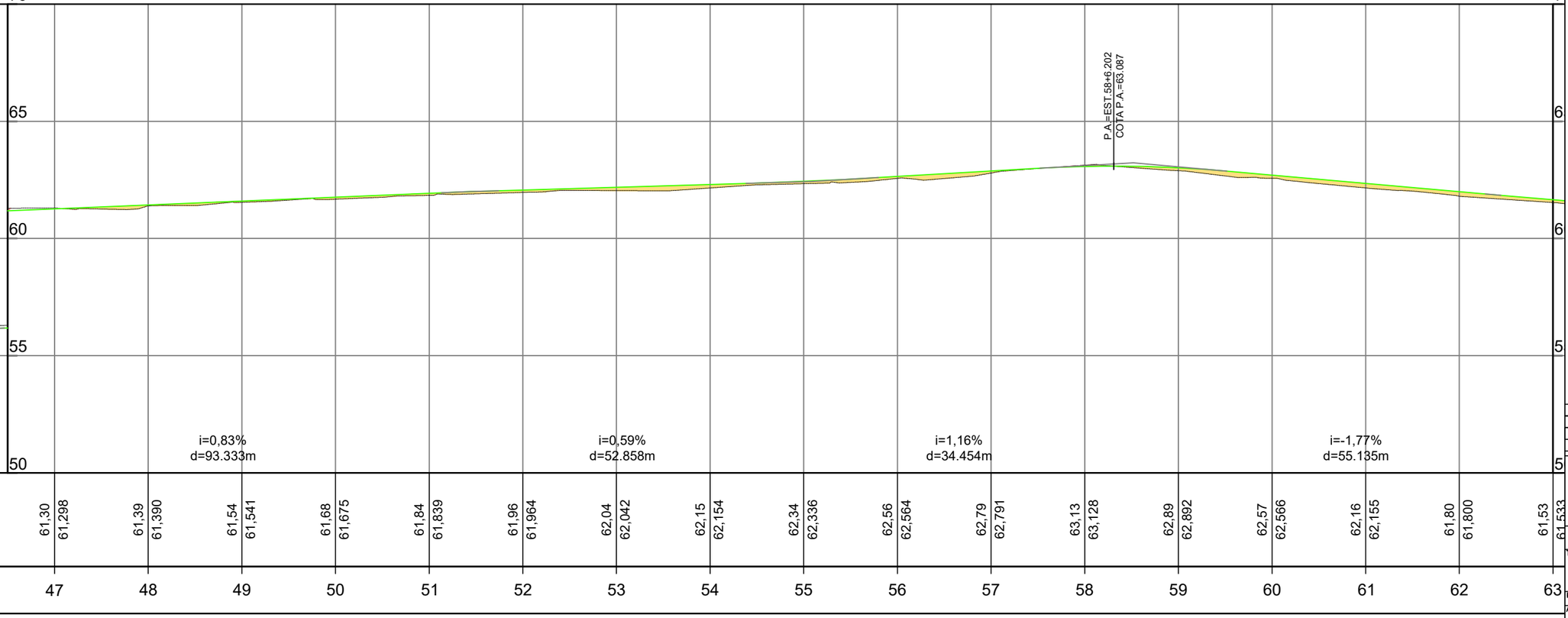
9.2.3. Cura: Logo após a compactação, a base deve ser curada por pelo menos 7 dias com aplicação de emulsão asfáltica (RR-2C ou EAI) para evitar a perda rápida de umidade.

9.3. Fiscalização e Controle:

9.3.1. A fiscalização deve realizar ensaios de controle tecnológico (pulverização, umidade, dosagem de cimento e massa específica).

9.3.2. Tolerâncias geométricas: Largura conforme projeto; Espessura: +-10%.

PERFIL ALINHAMENTO- TRECHO 1



REFERÊNCIAS

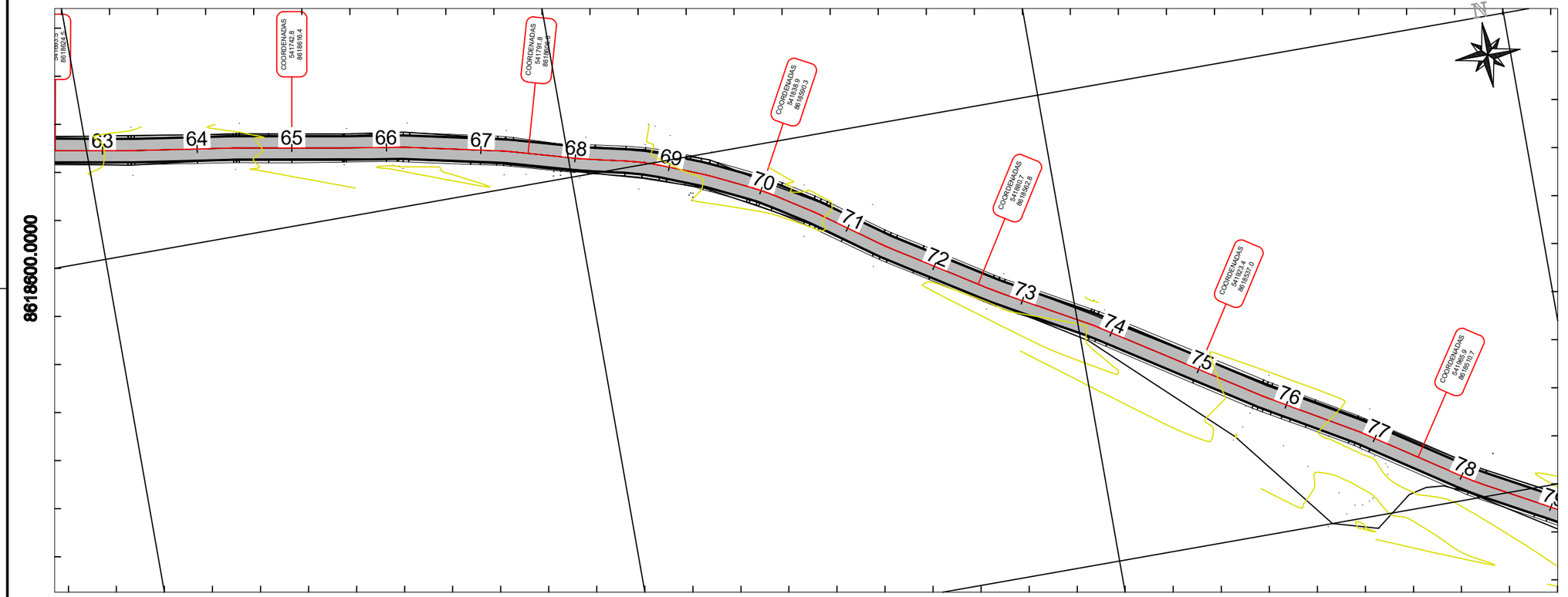
1. DNIT 142/2022-ES: Pavimentação - Base de solo melhorado com cimento - Especificação de serviço.
2. DNIT 101/2018-ES: Terraplenagem - Cortes - Especificação de serviço.
3. DNIT 102/2018-ES: Terraplenagem - Aterros - Especificação de serviço.
4. DNER-EM 036/95: Cimento Portland para uso em misturas com solo - Especificação.
5. ABNT NBR 12253: Solo-cimento - Dosagem para emprego como camada de pavimento - Método de ensaio.

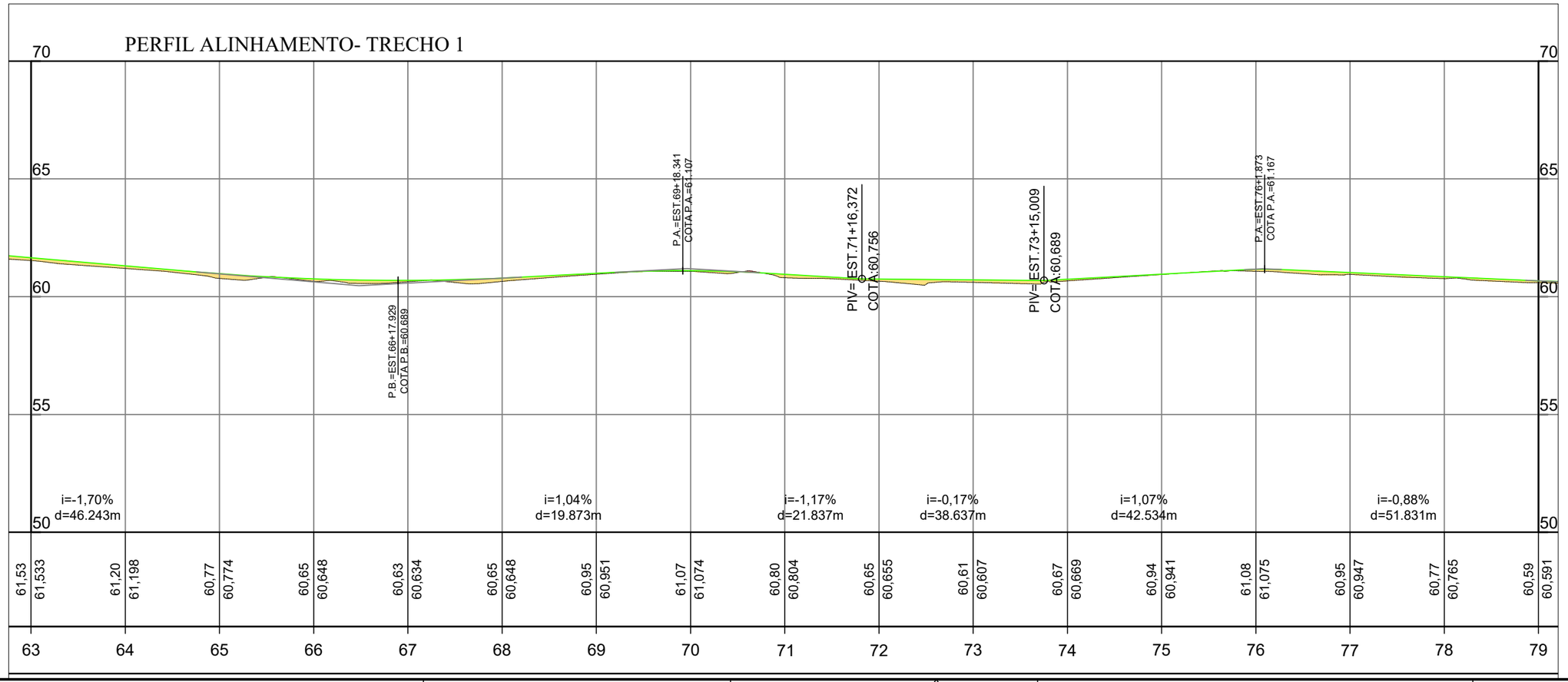
REV.	DESCRIÇÃO	DATA	PROJ.	VERIF.	APROV.

SÃO SEBASTIÃO DO PASSÉ/BA

TÍTULO
PROJETO DE PAVIMENTAÇÃO EM SOLO CIMENTO
TRECHO 1
PLANTAS E SEÇÕES LONGITUDINAIS

PROJ.	P.M.	EXEC.	P.M.	VERIF.	A.C.	FOLHA	4/16
APROV.	P.M.	ESCALA	1:1000	REVISÃO	00		
DATA	28/05/2026	Nº. DA PROPOSTA		017544/2026			





NOTAS

1. As coordenadas e dimensões estão em metros
2. Antes do início dos serviços de terraplenagem, deverá ser executado o desmatamento e a limpeza da faixa de domínio, com a remoção de toda vegetação e materiais orgânicos que possam comprometer a estabilidade do corpo estradal.
3. A execução só deve ser iniciada após a liberação do subleito ou da camada de reforço pela fiscalização, com a pista limpa e desempenada.
4. Não é permitida a execução dos serviços em dias de chuva.
5. A sinalização da obra deve ser implantada antes do início dos serviços e mantida permanentemente, com atenção especial ao sistema siga/pare.
6. Durante a execução do revestimento, deve-se garantir o abaulamento transversal (caimento) para assegurar o rápido escoamento das águas pluviais para as laterais, evitando a formação de poças e processos erosivos (ravinas).
7. O serviço de regularização do subleito deverá compreender a conformação geométrica da plataforma. As sarjetas de terra serão resultantes diretas do processo de abaulamento do subleito natural, devendo ser executadas de forma contínua para garantir o escoamento lateral das águas.
8. A execução do abaulamento transversal (conforme declividades de projeto de 3% a 5%) é condição mandatória para a garantia da durabilidade da pista. Esta geometria impede o acúmulo de água na superfície (estagnação), prevenindo a formação de panelas e processos erosivos no revestimento primário.
9. A camada deve ser executada conforme os seguintes critérios técnicos:

9.1. Materiais:
- 9.1.1. Cimento: Deve seguir a norma DNER-EM 036/95, sendo exigido certificado do fabricante. O tipo de cimento deve ser o mesmo utilizado na dosagem de projeto.
- 9.1.2. Solo: Deve ser proveniente de ocorrências definidas em projeto, isenta de matéria orgânica ou substâncias prejudiciais.
- 9.1.3. Água: Deve ser potável, isenta de sais, ácidos ou matéria orgânica.

9.2. Execução:
- 9.2.1. Segmento Experimental: É obrigatória a execução de um trecho experimental para validação da dosagem e procedimentos de compactação antes da execução em larga escala.
- 9.2.2. Mistura: Pode ser realizada em central ou na pista.
  - 9.2.2.1. O tempo limite entre a adição de água e a finalização da compactação é de 3 horas.
  - 9.2.2.2. Compactação: Deve atingir grau de compactação ≥100%. A espessura da camada compactada deve estar entre 10 cm e 20 cm.
- 9.2.3. Cura: Logo após a compactação, a base deve ser curada por pelo menos 7 dias com aplicação de emulsão asfáltica (RR-2C ou EAI) para evitar a perda rápida de umidade.

9.3. Fiscalização e Controle:
- 9.3.1. A fiscalização deve realizar ensaios de controle tecnológico (pulverização, umidade, dosagem de cimento e massa específica).
- 9.3.2. Tolerâncias geométricas: Largura conforme projeto; Espessura: +-10%.

REFERÊNCIAS

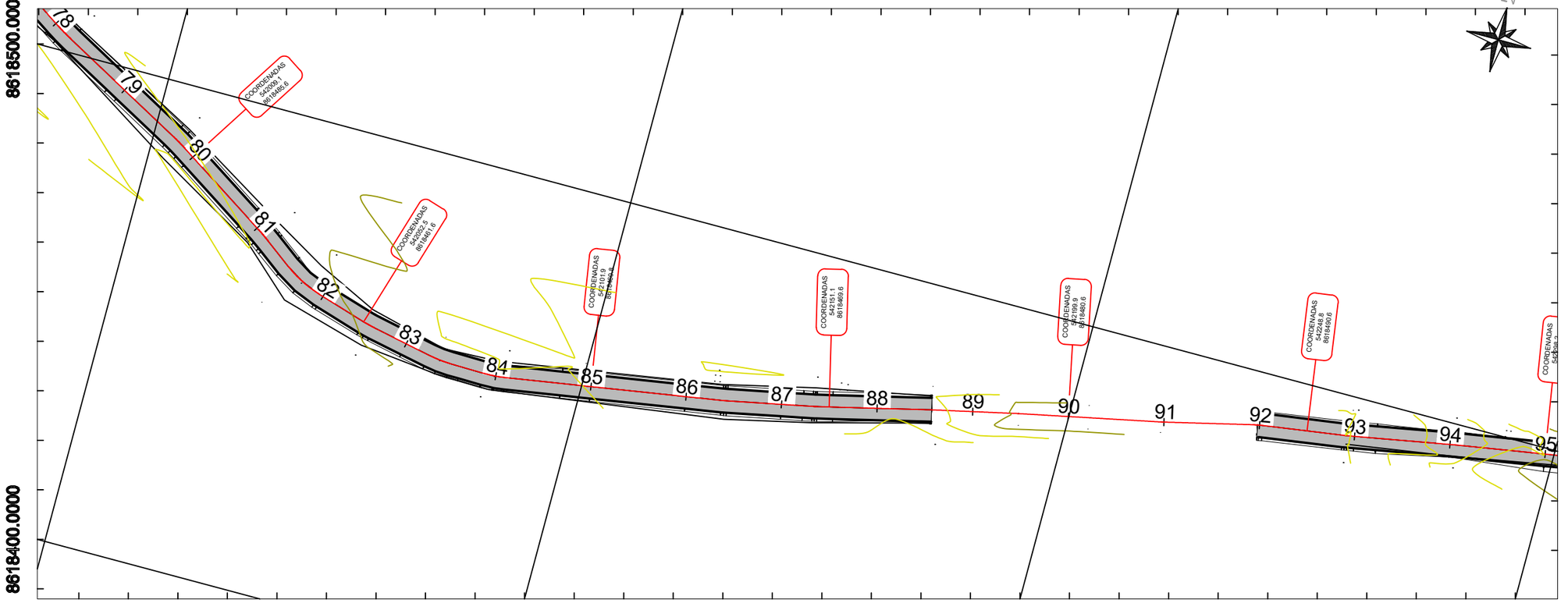
1. DNIT 142/2022-ES: Pavimentação - Base de solo melhorado com cimento - Especificação de serviço.
2. DNIT 101/2018-ES: Terraplenagem - Cortes - Especificação de serviço.
3. DNIT 102/2018-ES: Terraplenagem - Aterros - Especificação de serviço.
4. DNER-EM 036/95: Cimento Portland para uso em misturas com solo - Especificação.
5. ABNT NBR 12253: Solo-cimento - Dosagem para emprego como camada de pavimento - Método de ensaio.

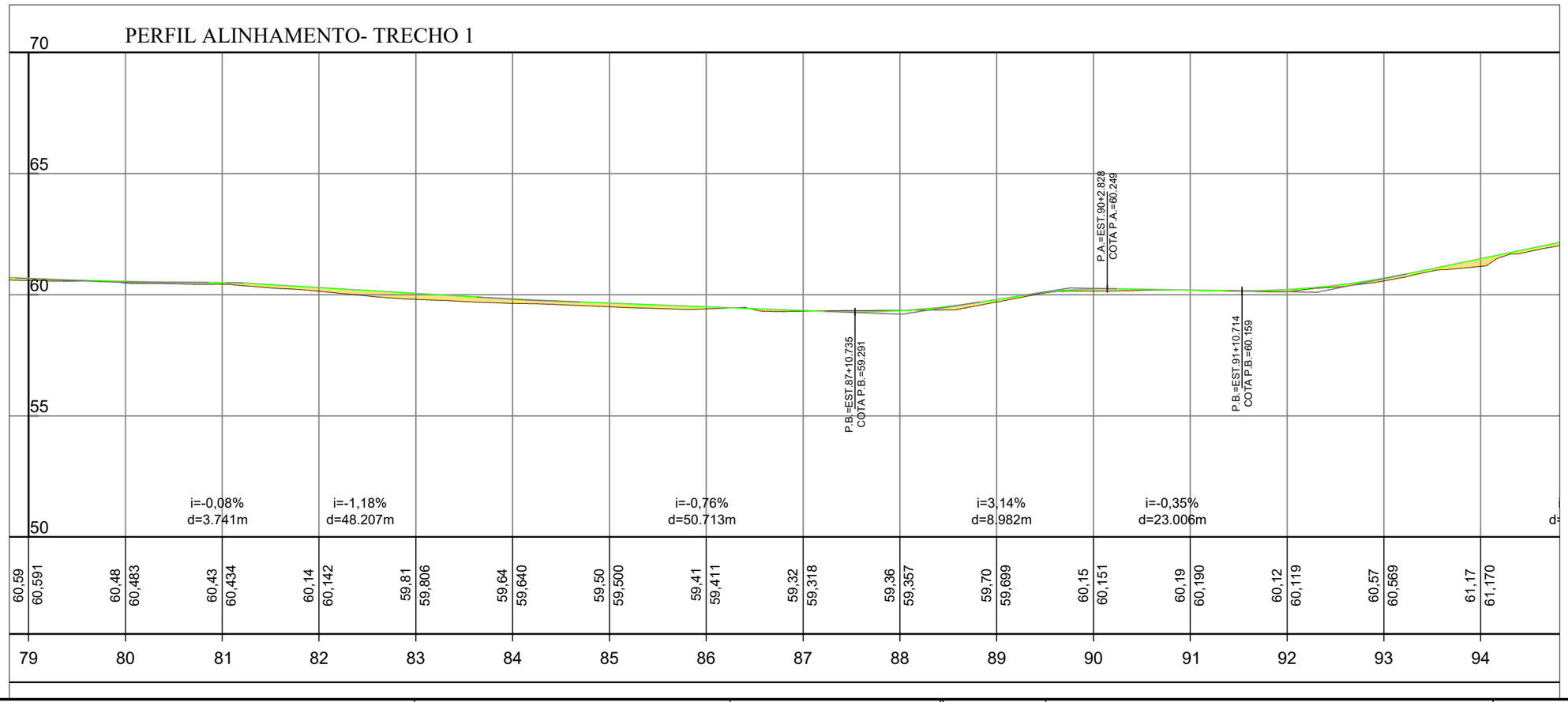
REV.	DESCRIÇÃO	DATA	PROJ.	VERIF.	APROV.

SÃO SEBASTIÃO DO PASSÉ/BA

TÍTULO: PROJETO DE PAVIMENTAÇÃO EM SOLO CIMENTO
TRECHO 1
PLANTAS E SEÇÕES LONGITUDINAIS

PROJ.	P.M.	EXEC.	P.M.	VERIF.	A.C.
APROV.	P.M.	ESCALA	1:1000	REVISÃO	00
DATA	28/05/2026	Nº. DA PROPOSTA	017544/2026	FOLHA	5/16





NOTAS

1. As coordenadas e dimensões estão em metros
2. Antes do início dos serviços de terraplenagem, deverá ser executado o desmatamento e a limpeza da faixa de domínio, com a remoção de toda vegetação e materiais orgânicos que possam comprometer a estabilidade do corpo estradal.
3. A execução só deve ser iniciada após a liberação do subleito ou da camada de reforço pela fiscalização, com a pista limpa e desempenada.
4. Não é permitida a execução dos serviços em dias de chuva.
5. A sinalização da obra deve ser implantada antes do início dos serviços e mantida permanentemente, com atenção especial ao sistema siga/pare.
6. Durante a execução do revestimento, deve-se garantir o abaulamento transversal (caimento) para assegurar o rápido escoamento das águas pluviais para as laterais, evitando a formação de poças e processos erosivos (ravinas).
7. O serviço de regularização do subleito deverá compreender a conformação geométrica da plataforma. As sarjetas de terra serão resultantes diretas do processo de abaulamento do subleito natural, devendo ser executadas de forma contínua para garantir o escoamento lateral das águas.
8. A execução do abaulamento transversal (conforme declividades de projeto de 3% a 5%) é condição mandatória para a garantia da durabilidade da pista. Esta geometria impede o acúmulo de água na superfície (estagnação), prevenindo a formação de panelas e processos erosivos no revestimento primário.
9. A camada deve ser executada conforme os seguintes critérios técnicos:

9.1. Materiais:
- 9.1.1. Cimento: Deve seguir a norma DNER-EM 036/95, sendo exigido certificado do fabricante. O tipo de cimento deve ser o mesmo utilizado na dosagem de projeto.
- 9.1.2. Solo: Deve ser proveniente de ocorrências definidas em projeto, isento de matéria orgânica ou substâncias prejudiciais.
- 9.1.3. Água: Deve ser potável, isenta de sais, ácidos ou matéria orgânica.

9.2. Execução:
- 9.2.1. Segmento Experimental: É obrigatória a execução de um trecho experimental para validação da dosagem e procedimentos de compactação antes da execução em larga escala.
- 9.2.2. Mistura: Pode ser realizada em central ou na pista.
  - 9.2.2.1. O tempo limite entre a adição de água e a finalização da compactação é de 3 horas.
  - 9.2.2.2. Compactação: Deve atingir grau de compactação ≥100%. A espessura da camada compactada deve estar entre 10 cm e 20 cm.
- 9.2.3. Cura: Logo após a compactação, a base deve ser curada por pelo menos 7 dias com aplicação de emulsão asfáltica (RR-2C ou EAI) para evitar a perda rápida de umidade.

9.3. Fiscalização e Controle:
- 9.3.1. A fiscalização deve realizar ensaios de controle tecnológico (pulverização, umidade, dosagem de cimento e massa específica).
- 9.3.2. Tolerâncias geométricas: Largura conforme projeto; Espessura: +-10%.

REFERÊNCIAS

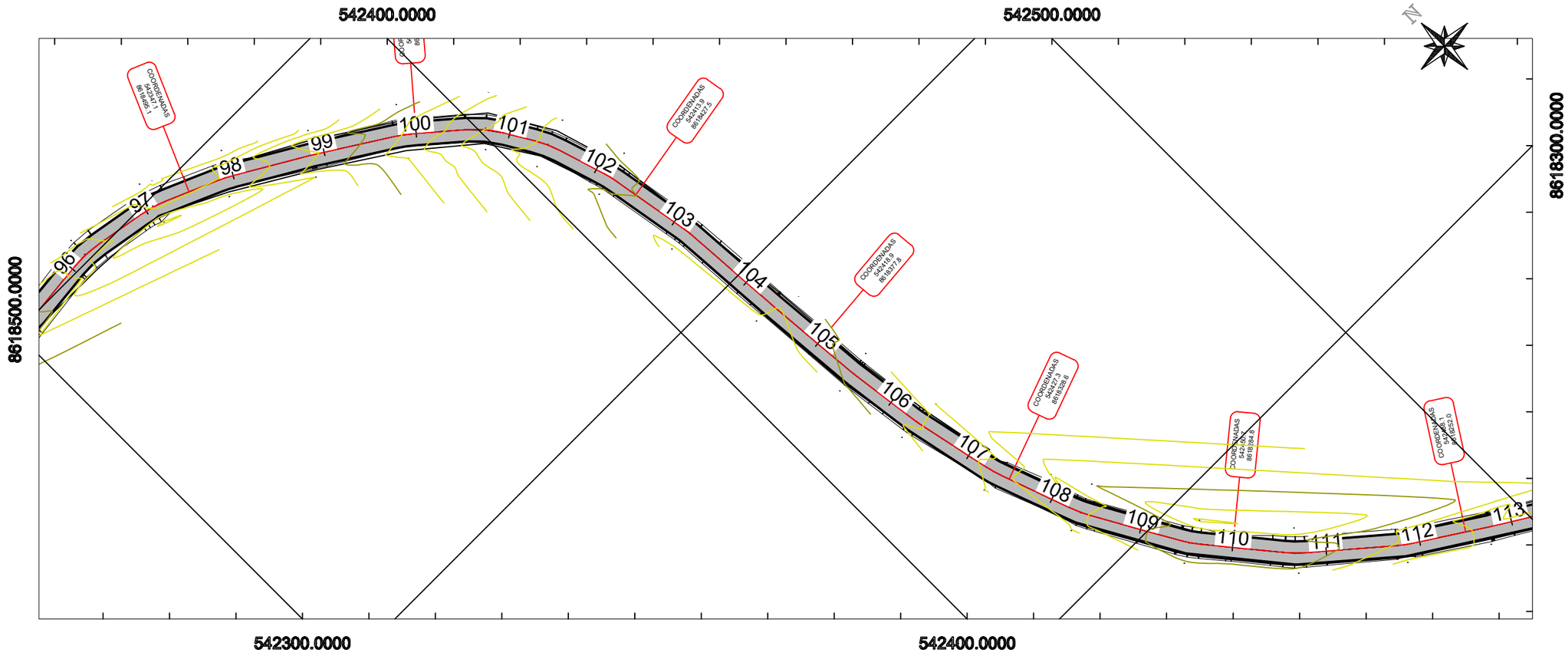
1. DNIT 142/2022-ES: Pavimentação - Base de solo melhorado com cimento - Especificação de serviço.
2. DNIT 101/2018-ES: Terraplenagem - Cortes - Especificação de serviço.
3. DNIT 102/2018-ES: Terraplenagem - Aterros - Especificação de serviço.
4. DNER-EM 036/95: Cimento Portland para uso em misturas com solo - Especificação.
5. ABNT NBR 12253: Solo-cimento - Dosagem para emprego como camada de pavimento - Método de ensaio.

REV.	DESCRIÇÃO	DATA	PROJ.	VERIF.	APROV.

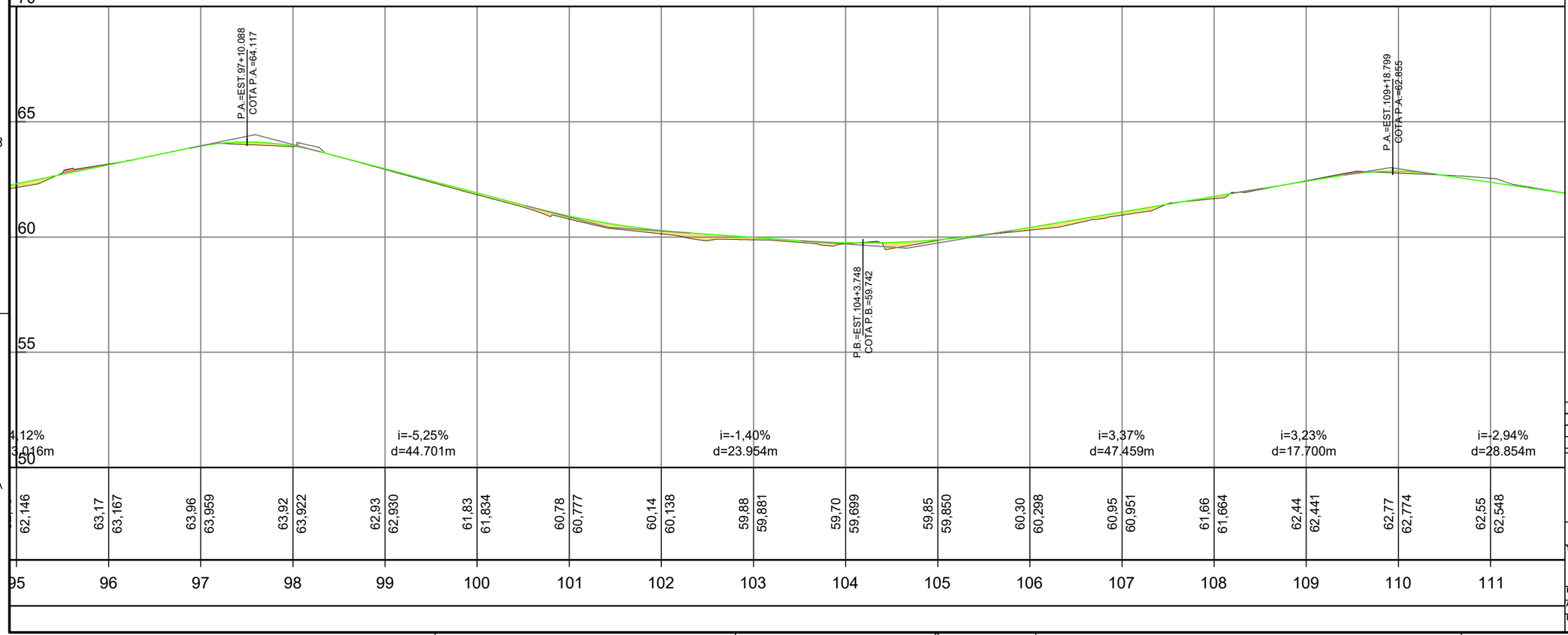
SÃO SEBASTIÃO DO PASSÉ/BA

TÍTULO: PROJETO DE PAVIMENTAÇÃO EM SOLO CIMENTO
TRECHO 1
PLANTAS E SEÇÕES LONGITUDINAIS

PROJ.	P.M.	EXEC.	P.M.	VERIF.	A.C.
APROV.	P.M.	ESCALA	1:1000	REVISÃO	00
DATA	28/05/2026	Nº. DA PROPOSTA	017544/2026	FOLHA	6/16



PERFIL ALINHAMENTO- TRECHO 1



NOTAS

1. As coordenadas e dimensões estão em metros
2. Antes do início dos serviços de terraplenagem, deverá ser executado o desmatamento e a limpeza da faixa de domínio, com a remoção de toda vegetação e materiais orgânicos que possam comprometer a estabilidade do corpo estradal.
3. A execução só deve ser iniciada após a liberação do subleito ou da camada de reforço pela fiscalização, com a pista limpa e desempenada.
4. Não é permitida a execução dos serviços em dias de chuva.
5. A sinalização da obra deve ser implantada antes do início dos serviços e mantida permanentemente, com atenção especial ao sistema siga/pare.
6. Durante a execução do revestimento, deve-se garantir o abaulamento transversal (caimento) para assegurar o rápido escoamento das águas pluviais para as laterais, evitando a formação de poças e processos erosivos (ravinas).
7. O serviço de regularização do subleito deverá compreender a conformação geométrica da plataforma. As sarjetas de terra serão resultantes diretas do processo de abaulamento do subleito natural, devendo ser executadas de forma contínua para garantir o escoamento lateral das águas.
8. A execução do abaulamento transversal (conforme declividades de projeto de 3% a 5%) é condição mandatória para a garantia da durabilidade da pista. Esta geometria impede o acúmulo de água na superfície (estagnação), prevenindo a formação de panelas e processos erosivos no revestimento primário.
9. A camada deve ser executada conforme os seguintes critérios técnicos:

9.1. Materiais:
9.1.1. Cimento: Deve seguir a norma DNER-EM 036/95, sendo exigido certificado do fabricante. O tipo de cimento deve ser o mesmo utilizado na dosagem de projeto.
9.1.2. Solo: Deve ser proveniente de ocorrências definidas em projeto, isenta de matéria orgânica ou substâncias prejudiciais.
9.1.3. Água: Deve ser potável, isenta de sais, ácidos ou matéria orgânica.
9.2. Execução:
9.2.1. Segmento Experimental: É obrigatória a execução de um trecho experimental para validação da dosagem e procedimentos de compactação antes da execução em larga escala.
9.2.2. Mistura: Pode ser realizada em central ou na pista.
9.2.2.1. O tempo limite entre a adição de água e a finalização da compactação é de 3 horas.
9.2.2.2. Compactação: Deve atingir grau de compactação ≥100%. A espessura da camada compactada deve estar entre 10 cm e 20 cm.
9.2.3. Cura: Logo após a compactação, a base deve ser curada por pelo menos 7 dias com aplicação de emulsão asfáltica (RR-2C ou EAI) para evitar a perda rápida de umidade.
9.3. Fiscalização e Controle:
9.3.1. A fiscalização deve realizar ensaios de controle tecnológico (pulverização, umidade, dosagem de cimento e massa específica).
9.3.2. Tolerâncias geométricas: Largura conforme projeto; Espessura: +-10%.

REFERÊNCIAS

1. DNIT 142/2022-ES: Pavimentação - Base de solo melhorado com cimento - Especificação de serviço.
2. DNIT 101/2018-ES: Terraplenagem - Cortes - Especificação de serviço.
3. DNIT 102/2018-ES: Terraplenagem - Aterros - Especificação de serviço.
4. DNER-EM 036/95: Cimento Portland para uso em misturas com solo - Especificação.
5. ABNT NBR 12253: Solo-cimento - Dosagem para emprego como camada de pavimento - Método de ensaio.

REV.	DESCRIÇÃO	DATA	PROJ.	VERIF.	APROV.

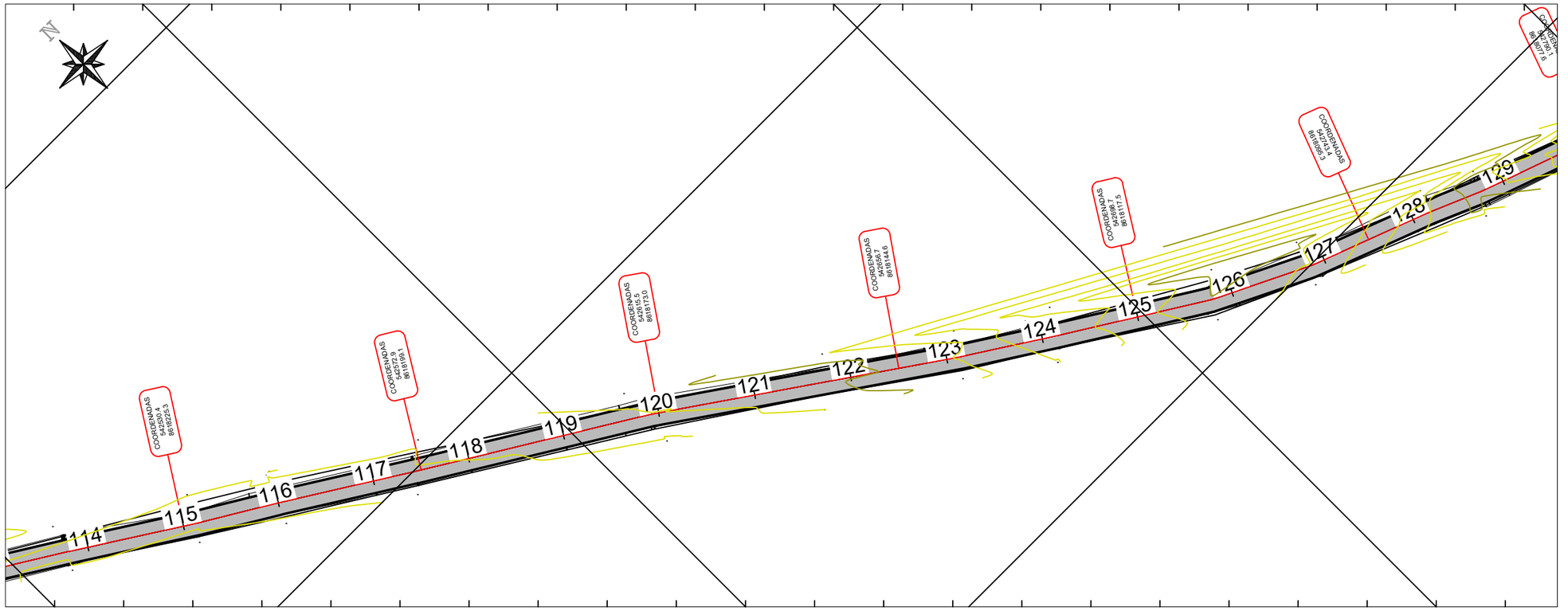
SÃO SEBASTIÃO DO PASSÉ/BA

TÍTULO
PROJETO DE PAVIMENTAÇÃO EM SOLO CIMENTO
TRECHO 1
PLANTAS E SEÇÕES LONGITUDINAIS

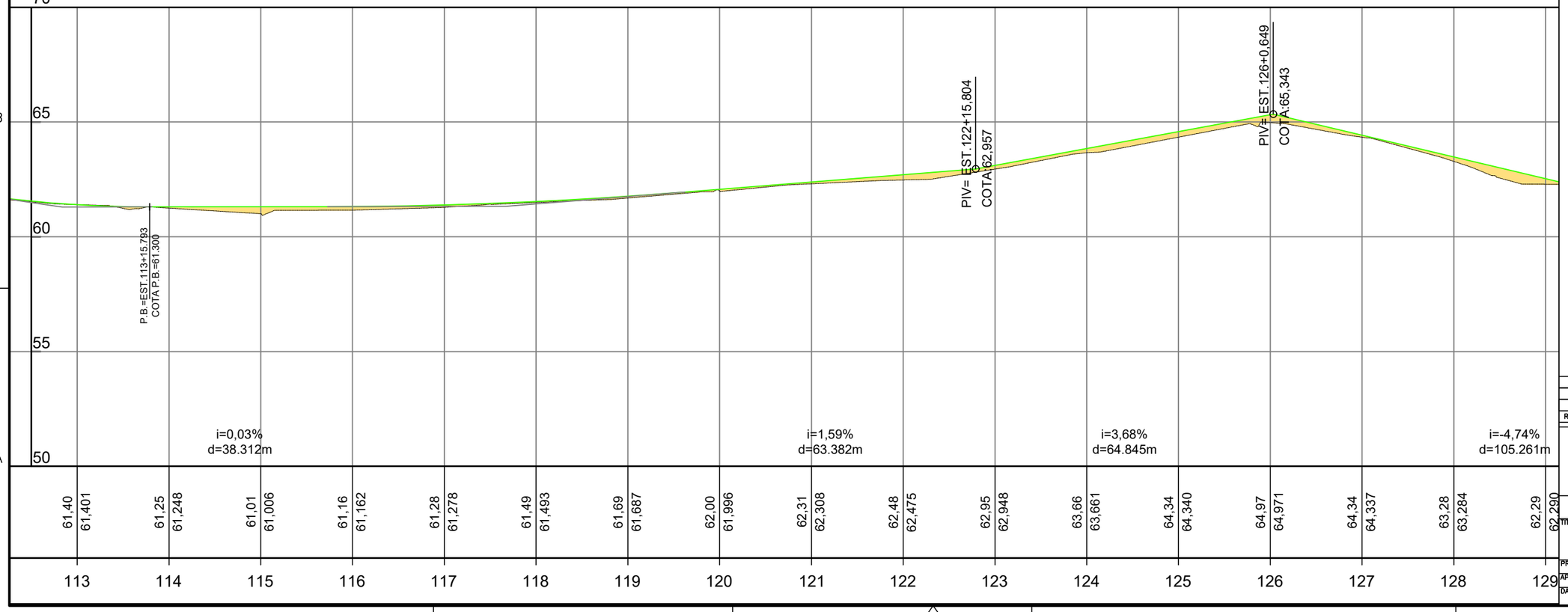
PROJ.	P.M.	EXEC.	P.M.	VERIF.	A.C.
APROV.	P.M.	ESCALA	1:1000	REVISÃO	00
DATA	28/05/2026	Nº. DA PROPOSTA			

FOLHA 7/16

017544/2026



PERFIL ALINHAMENTO- TRECHO 1



NOTAS

1. As coordenadas e dimensões estão em metros
2. Antes do início dos serviços de terraplenagem, deverá ser executado o desmatamento e a limpeza da faixa de domínio, com a remoção de toda vegetação e materiais orgânicos que possam comprometer a estabilidade do corpo estradal.
3. A execução só deve ser iniciada após a liberação do subleito ou da camada de reforço pela fiscalização, com a pista limpa e desempenada.
4. Não é permitida a execução dos serviços em dias de chuva.
5. A sinalização da obra deve ser implantada antes do início dos serviços e mantida permanentemente, com atenção especial ao sistema siga/pare.
6. Durante a execução do revestimento, deve-se garantir o abaulamento transversal (caimento) para assegurar o rápido escoamento das águas pluviais para as laterais, evitando a formação de poças e processos erosivos (ravinas).
7. O serviço de regularização do subleito deverá compreender a conformação geométrica da plataforma. As sarjetas de terra serão resultantes diretas do processo de abaulamento do subleito natural, devendo ser executadas de forma contínua para garantir o escoamento lateral das águas.
8. A execução do abaulamento transversal (conforme declividades de projeto de 3% a 5%) é condição mandatória para a garantia da durabilidade da pista. Esta geometria impede o acúmulo de água na superfície (estagnação), prevenindo a formação de panelas e processos erosivos no revestimento primário.
9. A camada deve ser executada conforme os seguintes critérios técnicos:

9.1. Materiais:
- 9.1.1. Cimento: Deve seguir a norma DNER-EM 036/95, sendo exigido certificado do fabricante. O tipo de cimento deve ser o mesmo utilizado na dosagem de projeto.
- 9.1.2. Solo: Deve ser proveniente de ocorrências definidas em projeto, isenta de matéria orgânica ou substâncias prejudiciais.
- 9.1.3. Água: Deve ser potável, isenta de sais, ácidos ou matéria orgânica.

9.2. Execução:
- 9.2.1. Segmento Experimental: É obrigatória a execução de um trecho experimental para validação da dosagem e procedimentos de compactação antes da execução em larga escala.
- 9.2.2. Mistura: Pode ser realizada em central ou na pista.
  - 9.2.2.1. O tempo limite entre a adição de água e a finalização da compactação é de 3 horas.
  - 9.2.2.2. Compactação: Deve atingir grau de compactação ≥100%. A espessura da camada compactada deve estar entre 10 cm e 20 cm.
- 9.2.3. Cura: Logo após a compactação, a base deve ser curada por pelo menos 7 dias com aplicação de emulsão asfáltica (RR-2C ou EAI) para evitar a perda rápida de umidade.

9.3. Fiscalização e Controle:
- 9.3.1. A fiscalização deve realizar ensaios de controle tecnológico (pulverização, umidade, dosagem de cimento e massa específica).
- 9.3.2. Tolerâncias geométricas: Largura conforme projeto; Espessura: +-10%.

REFERÊNCIAS

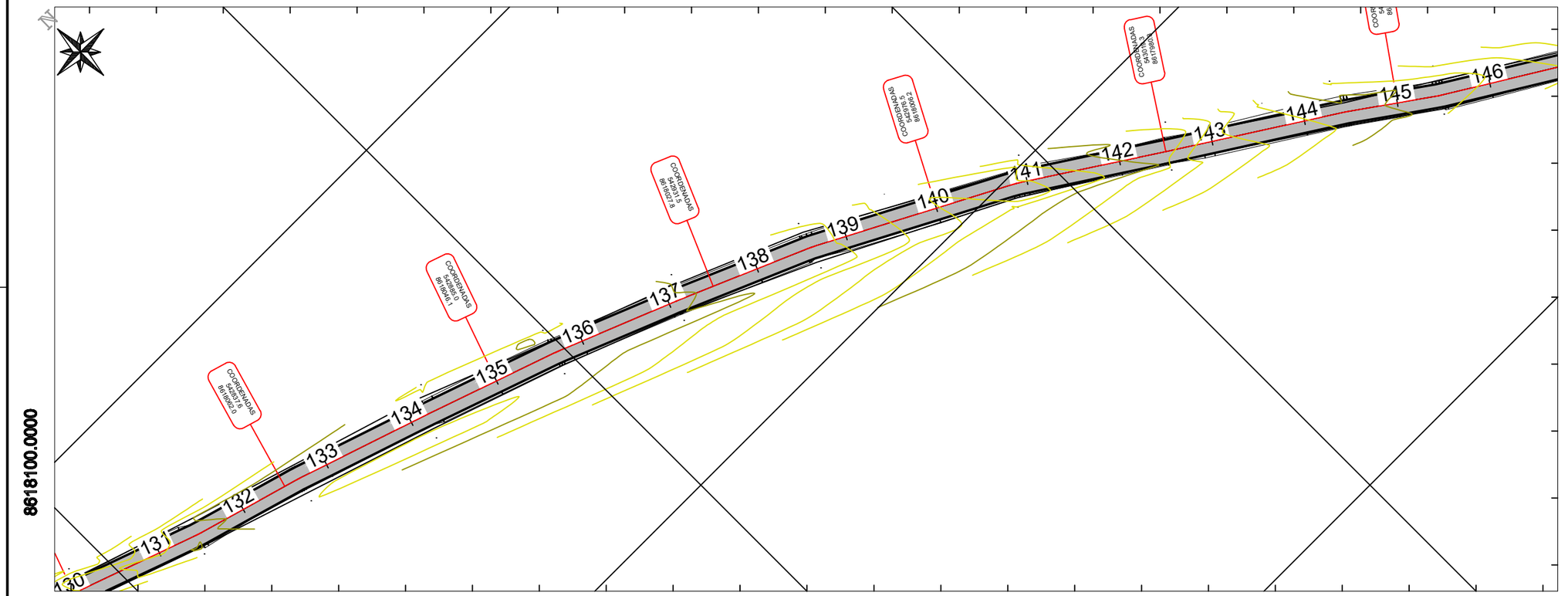
1. DNIT 142/2022-ES: Pavimentação - Base de solo melhorado com cimento - Especificação de serviço.
2. DNIT 101/2018-ES: Terraplenagem - Cortes - Especificação de serviço.
3. DNIT 102/2018-ES: Terraplenagem - Aterros - Especificação de serviço.
4. DNER-EM 036/95: Cimento Portland para uso em misturas com solo - Especificação.
5. ABNT NBR 12253: Solo-cimento - Dosagem para emprego como camada de pavimento - Método de ensaio.

REV.	DESCRIÇÃO	DATA	PROJ.	VERIF.	APROV.

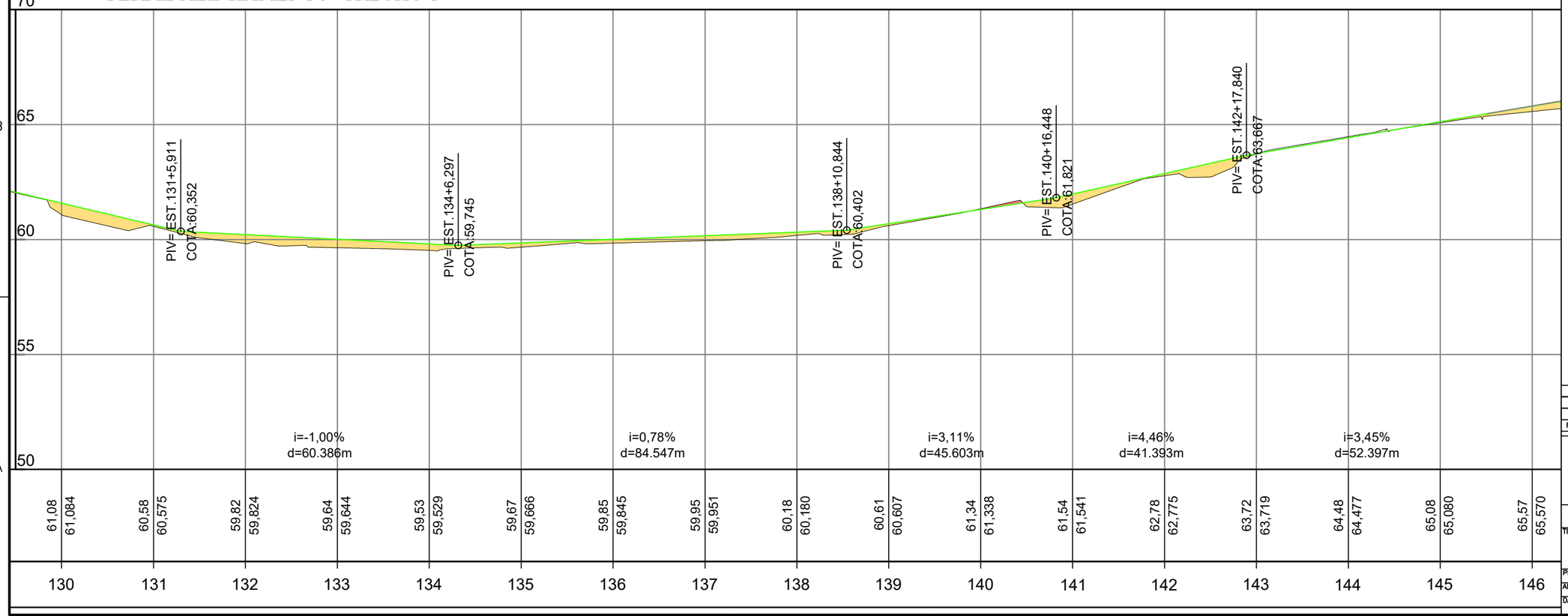
SÃO SEBASTIÃO DO PASSÉ/BA

TÍTULO: PROJETO DE PAVIMENTAÇÃO EM SOLO CIMENTO
TRECHO 1
PLANTAS E SEÇÕES LONGITUDINAIS

PROJ.	P.M.	EXEC.	P.M.	VERIF.	A.C.
APROV.	P.M.	ESCALA	1:1000	REVISÃO	00
DATA	28/05/2026	Nº. DA PROPOSTA	017544/2026	FOLHA	8/16



PERFIL ALINHAMENTO- TRECHO 1



NOTAS

1. As coordenadas e dimensões estão em metros
2. Antes do início dos serviços de terraplenagem, deverá ser executado o desmatamento e a limpeza da faixa de domínio, com a remoção de toda vegetação e materiais orgânicos que possam comprometer a estabilidade do corpo estradal.
3. A execução só deve ser iniciada após a liberação do subleito ou da camada de reforço pela fiscalização, com a pista limpa e desempenada.
4. Não é permitida a execução dos serviços em dias de chuva.
5. A sinalização da obra deve ser implantada antes do início dos serviços e mantida permanentemente, com atenção especial ao sistema siga/pare.
6. Durante a execução do revestimento, deve-se garantir o abaulamento transversal (caimento) para assegurar o rápido escoamento das águas pluviais para as laterais, evitando a formação de poças e processos erosivos (ravinas).
7. O serviço de regularização do subleito deverá compreender a conformação geométrica da plataforma. As sarjetas de terra serão resultantes diretas do processo de abaulamento do subleito natural, devendo ser executadas de forma contínua para garantir o escoamento lateral das águas.
8. A execução do abaulamento transversal (conforme declividades de projeto de 3% a 5%) é condição mandatória para a garantia da durabilidade da pista. Esta geometria impede o acúmulo de água na superfície (estagnação), prevenindo a formação de panelas e processos erosivos no revestimento primário.
9. A camada deve ser executada conforme os seguintes critérios técnicos:

9.1. Materiais:
9.1.1. Cimento: Deve seguir a norma DNER-EM 036/95, sendo exigido certificado do fabricante. O tipo de cimento deve ser o mesmo utilizado na dosagem de projeto.
9.1.2. Solo: Deve ser proveniente de ocorrências definidas em projeto, isento de matéria orgânica ou substâncias prejudiciais.
9.1.3. Água: Deve ser potável, isenta de sais, ácidos ou matéria orgânica.
9.2. Execução:
9.2.1. Segmento Experimental: É obrigatória a execução de um trecho experimental para validação da dosagem e procedimentos de compactação antes da execução em larga escala.
9.2.2. Mistura: Pode ser realizada em central ou na pista.
9.2.2.1. O tempo limite entre a adição de água e a finalização da compactação é de 3 horas.
9.2.2.2. Compactação: Deve atingir grau de compactação ≥100%. A espessura da camada compactada deve estar entre 10 cm e 20 cm.
9.2.3. Cura: Logo após a compactação, a base deve ser curada por pelo menos 7 dias com aplicação de emulsão asfáltica (RR-2C ou EAI) para evitar a perda rápida de umidade.
9.3. Fiscalização e Controle:
9.3.1. A fiscalização deve realizar ensaios de controle tecnológico (pulverização, umidade, dosagem de cimento e massa específica).
9.3.2. Tolerâncias geométricas: Largura conforme projeto; Espessura: +-10%.

REFERÊNCIAS

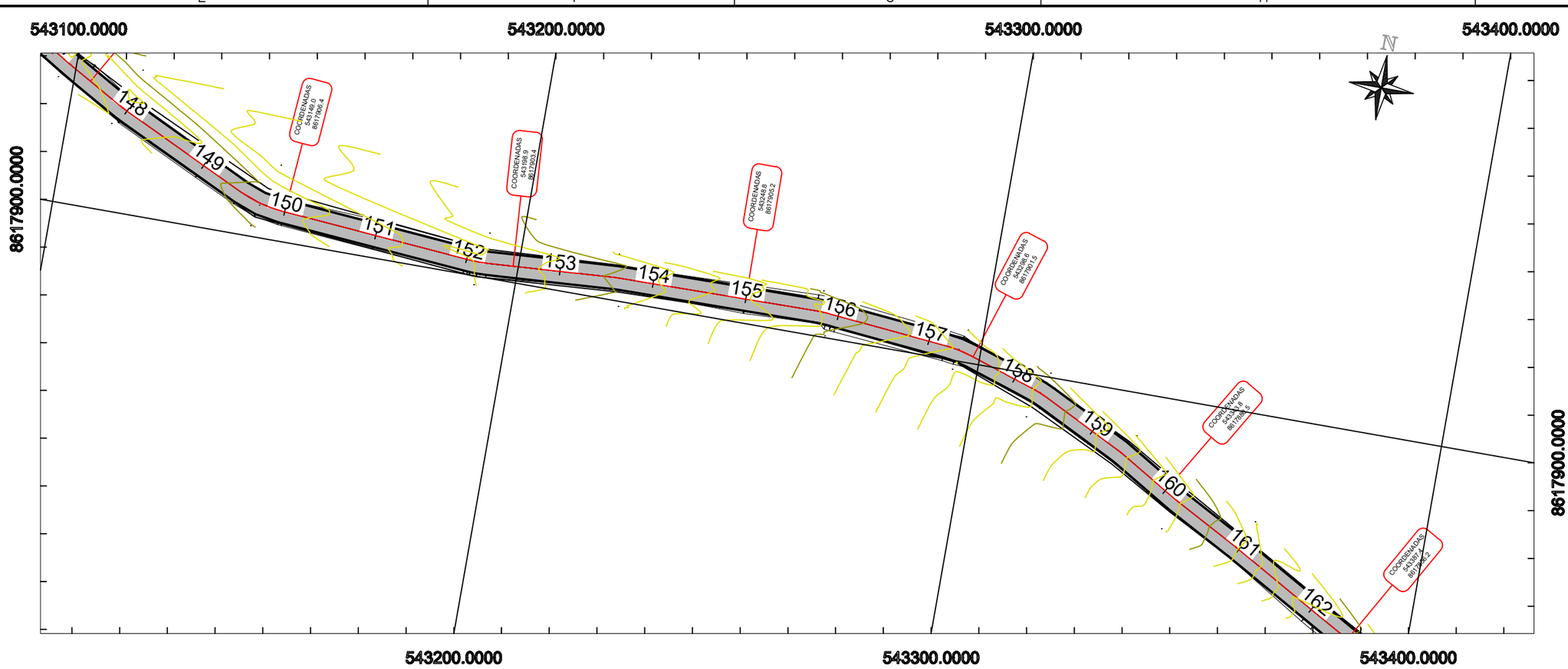
1. DNIT 142/2022-ES: Pavimentação - Base de solo melhorado com cimento - Especificação de serviço.
2. DNIT 101/2018-ES: Terraplenagem - Cortes - Especificação de serviço.
3. DNIT 102/2018-ES: Terraplenagem - Aterros - Especificação de serviço.
4. DNER-EM 036/95: Cimento Portland para uso em misturas com solo - Especificação.
5. ABNT NBR 12253: Solo-cimento - Dosagem para emprego como camada de pavimento - Método de ensaio.

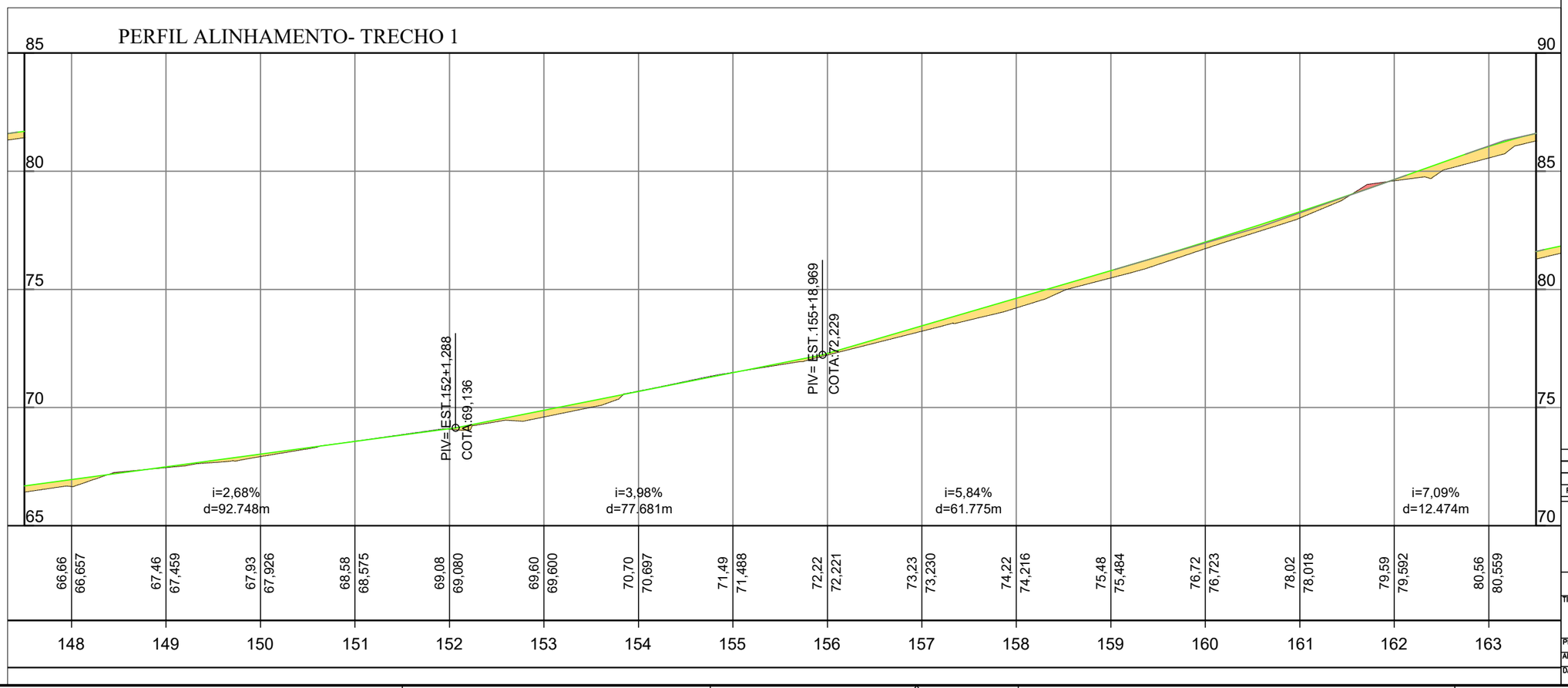
REV.	DESCRIÇÃO	DATA	PROJ.	VERIF.	APROV.

SÃO SEBASTIÃO DO PASSÉ/BA

TÍTULO: PROJETO DE PAVIMENTAÇÃO EM SOLO CIMENTO
TRECHO 1
PLANTAS E SEÇÕES LONGITUDINAIS

PROJ.	P.M.	EXEC.	P.M.	VERIF.	A.C.
APROV.	P.M.	ESCALA	1:1000	REVISÃO	00
DATA	28/05/2026	Nº. DA PROPOSTA	017544/2026	FOLHA	9/16





NOTAS

1. As coordenadas e dimensões estão em metros
2. Antes do início dos serviços de terraplenagem, deverá ser executado o desmatamento e a limpeza da faixa de domínio, com a remoção de toda vegetação e materiais orgânicos que possam comprometer a estabilidade do corpo estradal.
3. A execução só deve ser iniciada após a liberação do subleito ou da camada de reforço pela fiscalização, com a pista limpa e desempenada.
4. Não é permitida a execução dos serviços em dias de chuva.
5. A sinalização da obra deve ser implantada antes do início dos serviços e mantida permanentemente, com atenção especial ao sistema siga/pare.
6. Durante a execução do revestimento, deve-se garantir o abaulamento transversal (caimento) para assegurar o rápido escoamento das águas pluviais para as laterais, evitando a formação de poças e processos erosivos (ravinas).
7. O serviço de regularização do subleito deverá compreender a conformação geométrica da plataforma. As sarjetas de terra serão resultantes diretas do processo de abaulamento do subleito natural, devendo ser executadas de forma contínua para garantir o escoamento lateral das águas.
8. A execução do abaulamento transversal (conforme declividades de projeto de 3% a 5%) é condição mandatória para a garantia da durabilidade da pista. Esta geometria impede o acúmulo de água na superfície (estagnação), prevenindo a formação de panelas e processos erosivos no revestimento primário.
9. A camada deve ser executada conforme os seguintes critérios técnicos:

9.1. Materiais:
9.1.1. Cimento: Deve seguir a norma DNER-EM 036/95, sendo exigido certificado do fabricante. O tipo de cimento deve ser o mesmo utilizado na dosagem de projeto.
9.1.2. Solo: Deve ser proveniente de ocorrências definidas em projeto, isenta de matéria orgânica ou substâncias prejudiciais.
9.1.3. Água: Deve ser potável, isenta de sais, ácidos ou matéria orgânica.
9.2. Execução:
9.2.1. Segmento Experimental: É obrigatória a execução de um trecho experimental para validação da dosagem e procedimentos de compactação antes da execução em larga escala.
9.2.2. Mistura: Pode ser realizada em central ou na pista.
9.2.2.1. O tempo limite entre a adição de água e a finalização da compactação é de 3 horas.
9.2.2.2. Compactação: Deve atingir grau de compactação ≥100%. A espessura da camada compactada deve estar entre 10 cm e 20 cm.
9.2.3. Cura: Logo após a compactação, a base deve ser curada por pelo menos 7 dias com aplicação de emulsão asfáltica (RR-2C ou EAI) para evitar a perda rápida de umidade.
9.3. Fiscalização e Controle:
9.3.1. A fiscalização deve realizar ensaios de controle tecnológico (pulverização, umidade, dosagem de cimento e massa específica).
9.3.2. Tolerâncias geométricas: Largura conforme projeto; Espessura: +-10%.

REFERÊNCIAS

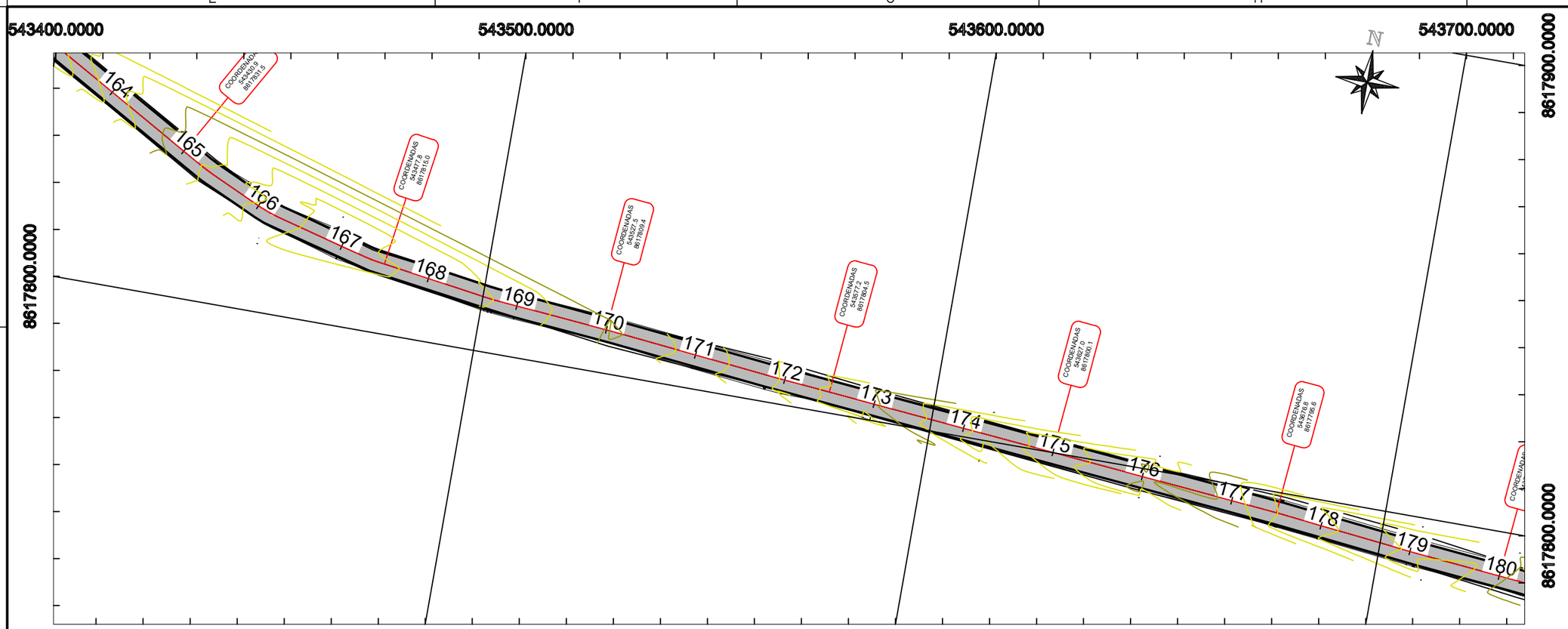
1. DNIT 142/2022-ES: Pavimentação - Base de solo melhorado com cimento - Especificação de serviço.
2. DNIT 101/2018-ES: Terraplenagem - Cortes - Especificação de serviço.
3. DNIT 102/2018-ES: Terraplenagem - Aterros - Especificação de serviço.
4. DNER-EM 036/95: Cimento Portland para uso em misturas com solo - Especificação.
5. ABNT NBR 12253: Solo-cimento - Dosagem para emprego como camada de pavimento - Método de ensaio.

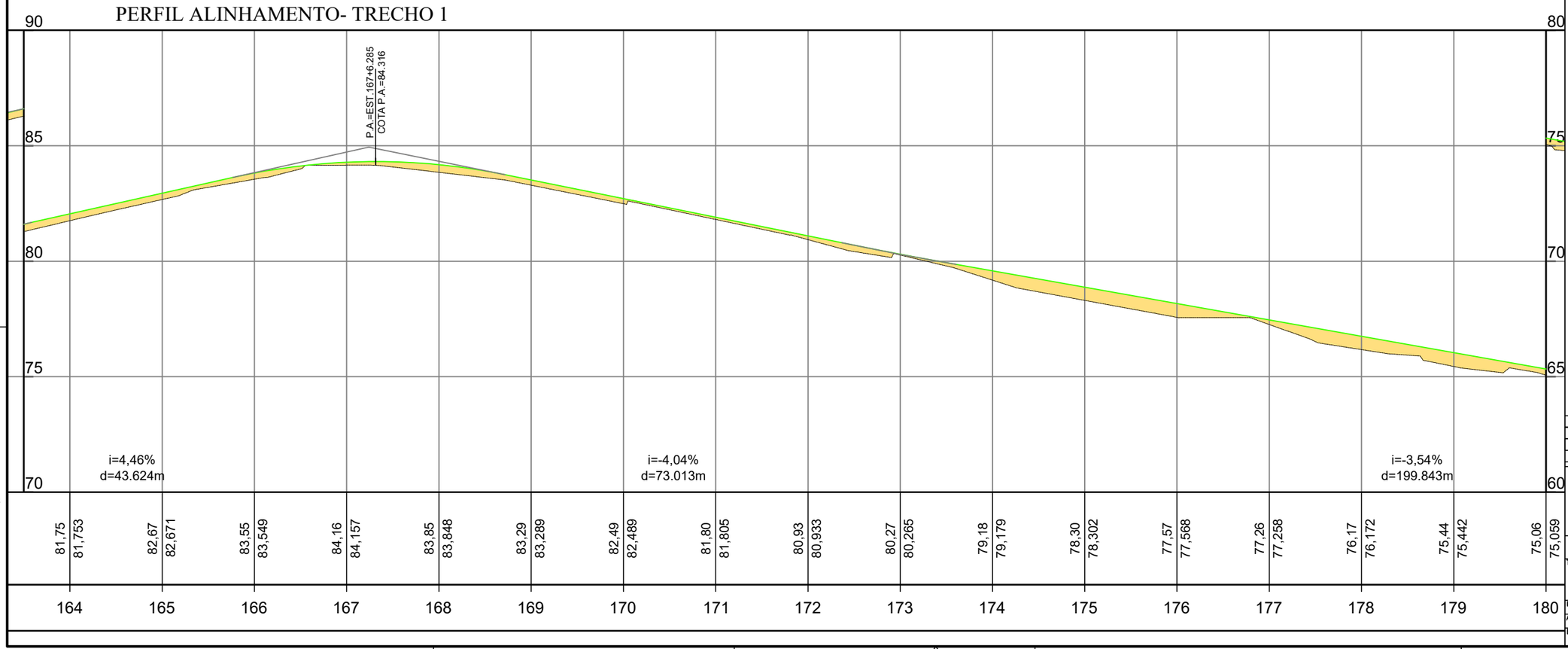
REV.	DESCRIÇÃO	DATA	PROJ.	VERIF.	APROV.

SÃO SEBASTIÃO DO PASSÉ/BA

TÍTULO
PROJETO DE PAVIMENTAÇÃO EM SOLO CIMENTO
TRECHO 1
PLANTAS E SEÇÕES LONGITUDINAIS

PROJ.	P.M.	EXEC.	P.M.	VERIF.	A.C.
APROV.	P.M.	ESCALA	1:1000	REVISÃO	00
DATA	28/05/2026	Nº. DA PROPOSTA	017544/2026	FOLHA	10/16





NOTAS

1. As coordenadas e dimensões estão em metros
2. Antes do início dos serviços de terraplenagem, deverá ser executado o desmatamento e a limpeza da faixa de domínio, com a remoção de toda vegetação e materiais orgânicos que possam comprometer a estabilidade do corpo estradal.
3. A execução só deve ser iniciada após a liberação do subleito ou da camada de reforço pela fiscalização, com a pista limpa e desempenada.
4. Não é permitida a execução dos serviços em dias de chuva.
5. A sinalização da obra deve ser implantada antes do início dos serviços e mantida permanentemente, com atenção especial ao sistema siga/pare.
6. Durante a execução do revestimento, deve-se garantir o abaulamento transversal (caimento) para assegurar o rápido escoamento das águas pluviais para as laterais, evitando a formação de poças e processos erosivos (ravinas).
7. O serviço de regularização do subleito deverá compreender a conformação geométrica da plataforma. As sarjetas de terra serão resultantes diretas do processo de abaulamento do subleito natural, devendo ser executadas de forma contínua para garantir o escoamento lateral das águas.
8. A execução do abaulamento transversal (conforme declividades de projeto de 3% a 5%) é condição mandatória para a garantia da durabilidade da pista. Esta geometria impede o acúmulo de água na superfície (estagnação), prevenindo a formação de panelas e processos erosivos no revestimento primário.
9. A camada deve ser executada conforme os seguintes critérios técnicos:

9.1. Materiais:
- 9.1.1. Cimento: Deve seguir a norma DNER-EM 036/95, sendo exigido certificado do fabricante. O tipo de cimento deve ser o mesmo utilizado na dosagem de projeto.
- 9.1.2. Solo: Deve ser proveniente de ocorrências definidas em projeto, isenta de matéria orgânica ou substâncias prejudiciais.
- 9.1.3. Água: Deve ser potável, isenta de sais, ácidos ou matéria orgânica.

9.2. Execução:
- 9.2.1. Segmento Experimental: É obrigatória a execução de um trecho experimental para validação da dosagem e procedimentos de compactação antes da execução em larga escala.
- 9.2.2. Mistura: Pode ser realizada em central ou na pista.
  - 9.2.2.1. O tempo limite entre a adição de água e a finalização da compactação é de 3 horas.
  - 9.2.2.2. Compactação: Deve atingir grau de compactação ≥100%. A espessura da camada compactada deve estar entre 10 cm e 20 cm.
- 9.2.3. Cura: Logo após a compactação, a base deve ser curada por pelo menos 7 dias com aplicação de emulsão asfáltica (RR-2C ou EAI) para evitar a perda rápida de umidade.

9.3. Fiscalização e Controle:
- 9.3.1. A fiscalização deve realizar ensaios de controle tecnológico (pulverização, umidade, dosagem de cimento e massa específica).
- 9.3.2. Tolerâncias geométricas: Largura conforme projeto; Espessura: +-10%.

REFERÊNCIAS

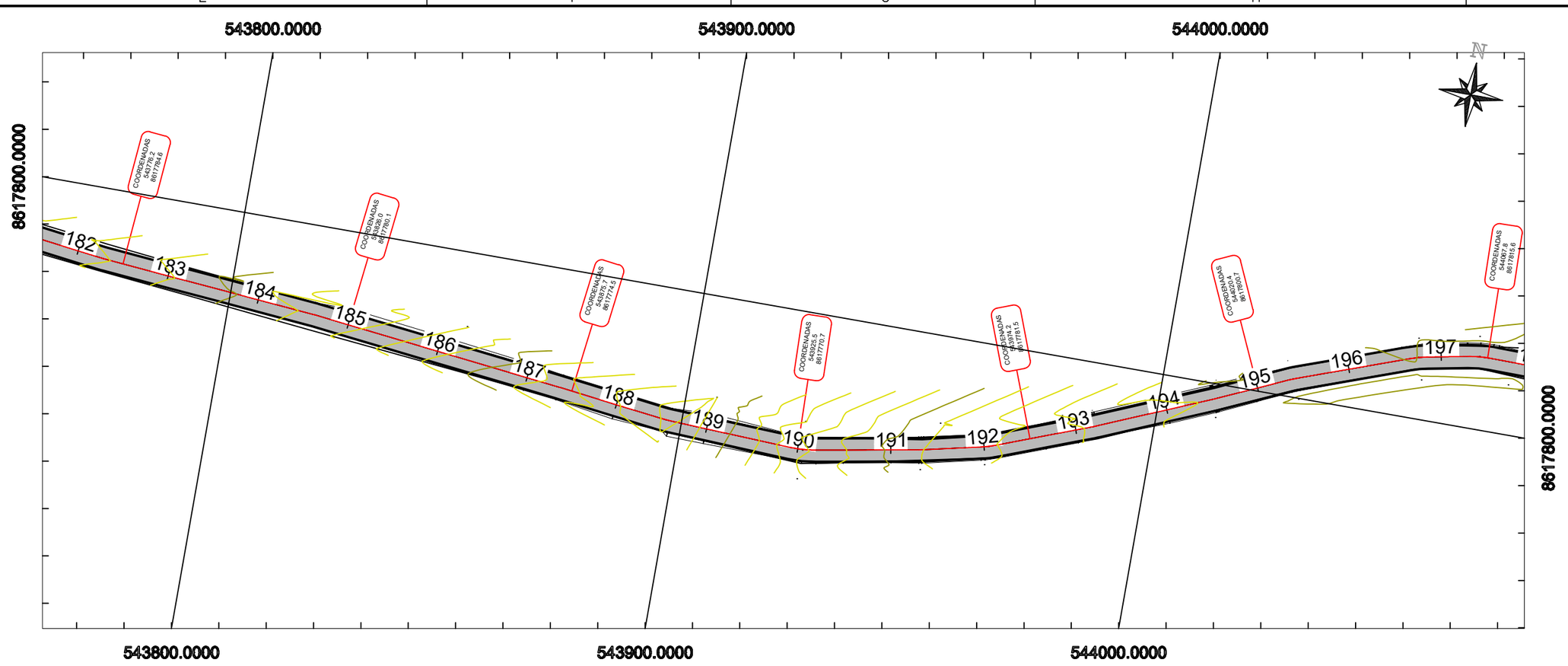
1. DNIT 142/2022-ES: Pavimentação - Base de solo melhorado com cimento - Especificação de serviço.
2. DNIT 101/2018-ES: Terraplenagem - Cortes - Especificação de serviço.
3. DNIT 102/2018-ES: Terraplenagem - Aterros - Especificação de serviço.
4. DNER-EM 036/95: Cimento Portland para uso em misturas com solo - Especificação.
5. ABNT NBR 12253: Solo-cimento - Dosagem para emprego como camada de pavimento - Método de ensaio.

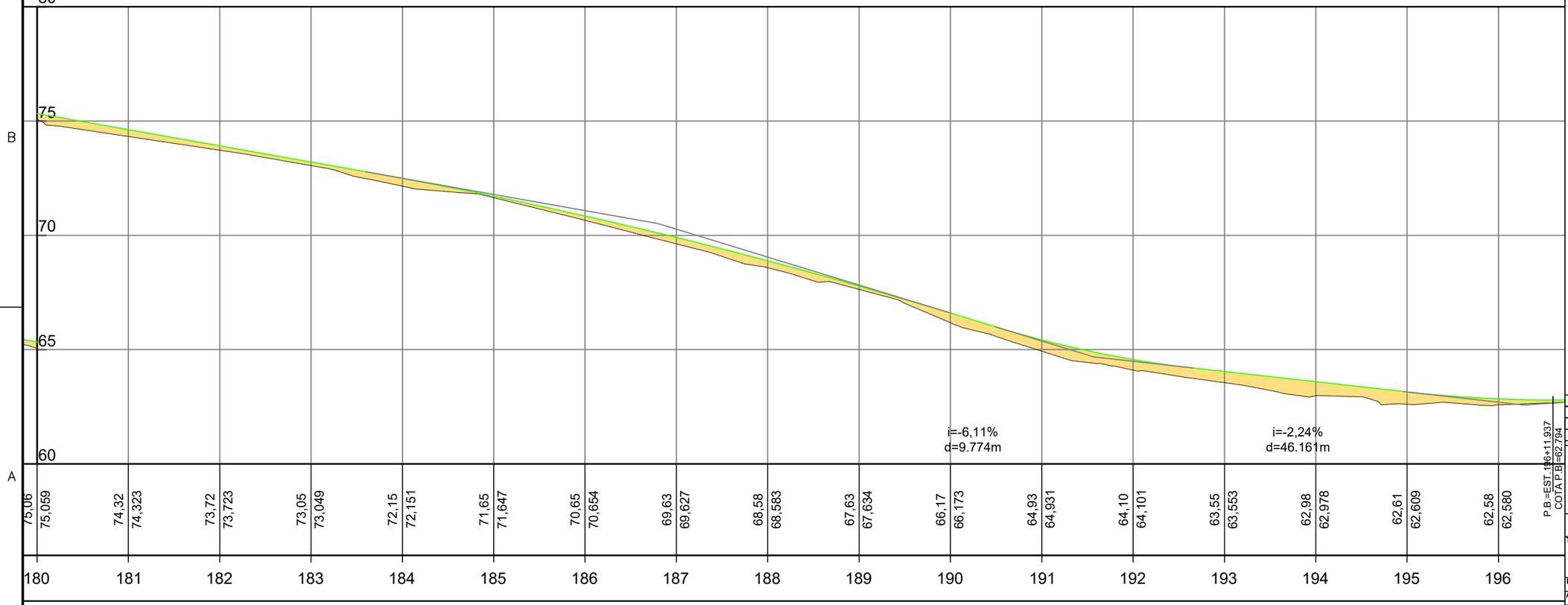
REV.	DESCRIÇÃO	DATA	PROJ.	VERIF.	APROV.

SÃO SEBASTIÃO DO PASSÉ/BA

TÍTULO: PROJETO DE PAVIMENTAÇÃO EM SOLO CIMENTO
TRECHO 1
PLANTAS E SEÇÕES LONGITUDINAIS

PROJ. P.M.	EXEC. P.M.	VERIF. A.C.	FOLHA		
APROV. P.M.	ESCALA 1:1000	REVISÃO 00	11/16		
DATA 28/05/2026	Nº. DA PROPOSTA 017544/2026				





NOTAS

1. As coordenadas e dimensões estão em metros
2. Antes do início dos serviços de terraplenagem, deverá ser executado o desmatamento e a limpeza da faixa de domínio, com a remoção de toda vegetação e materiais orgânicos que possam comprometer a estabilidade do corpo estradal.
3. A execução só deve ser iniciada após a liberação do subleito ou da camada de reforço pela fiscalização, com a pista limpa e desempenada.
4. Não é permitida a execução dos serviços em dias de chuva.
5. A sinalização da obra deve ser implantada antes do início dos serviços e mantida permanentemente, com atenção especial ao sistema siga/pare.
6. Durante a execução do revestimento, deve-se garantir o abaulamento transversal (caimento) para assegurar o rápido escoamento das águas pluviais para as laterais, evitando a formação de poças e processos erosivos (ravinas).
7. O serviço de regularização do subleito deverá compreender a conformação geométrica da plataforma. As sarjetas de terra serão resultantes diretas do processo de abaulamento do subleito natural, devendo ser executadas de forma contínua para garantir o escoamento lateral das águas.
8. A execução do abaulamento transversal (conforme declividades de projeto de 3% a 5%) é condição mandatória para a garantia da durabilidade da pista. Esta geometria impede o acúmulo de água na superfície (estagnação), prevenindo a formação de panelas e processos erosivos no revestimento primário.
9. A camada deve ser executada conforme os seguintes critérios técnicos:

9.1. Materiais:
- 9.1.1. Cimento: Deve seguir a norma DNER-EM 036/95, sendo exigido certificado do fabricante. O tipo de cimento deve ser o mesmo utilizado na dosagem de projeto.
- 9.1.2. Solo: Deve ser proveniente de ocorrências definidas em projeto, isento de matéria orgânica ou substâncias prejudiciais.
- 9.1.3. Água: Deve ser potável, isenta de sais, ácidos ou matéria orgânica.

9.2. Execução:
- 9.2.1. Segmento Experimental: É obrigatória a execução de um trecho experimental para validação da dosagem e procedimentos de compactação antes da execução em larga escala.
- 9.2.2. Mistura: Pode ser realizada em central ou na pista.
  - 9.2.2.1. O tempo limite entre a adição de água e a finalização da compactação é de 3 horas.
  - 9.2.2.2. Compactação: Deve atingir grau de compactação ≥100%. A espessura da camada compactada deve estar entre 10 cm e 20 cm.
- 9.2.3. Cura: Logo após a compactação, a base deve ser curada por pelo menos 7 dias com aplicação de emulsão asfáltica (RR-2C ou EAI) para evitar a perda rápida de umidade.

9.3. Fiscalização e Controle:
- 9.3.1. A fiscalização deve realizar ensaios de controle tecnológico (pulverização, umidade, dosagem de cimento e massa específica).
- 9.3.2. Tolerâncias geométricas: Largura conforme projeto; Espessura: +-10%.

REFERÊNCIAS

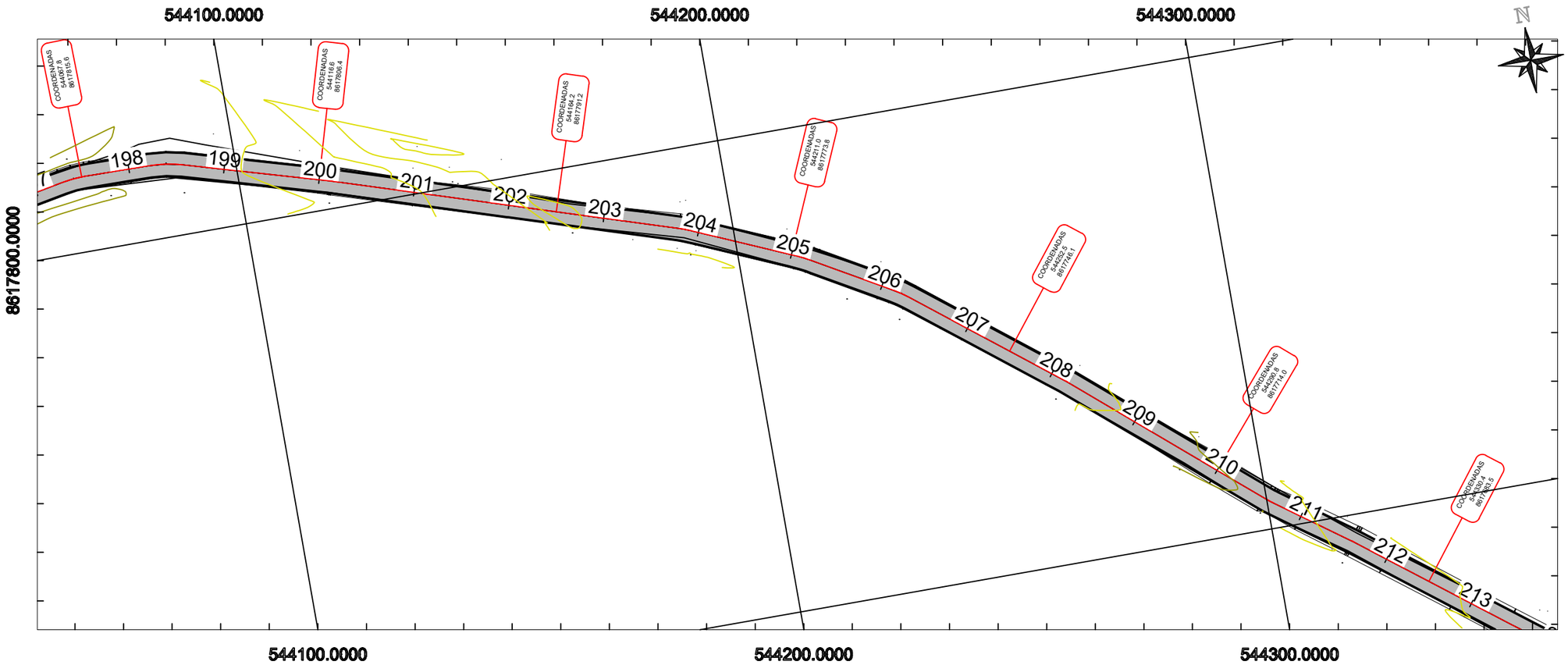
1. DNIT 142/2022-ES: Pavimentação - Base de solo melhorado com cimento - Especificação de serviço.
2. DNIT 101/2018-ES: Terraplenagem - Cortes - Especificação de serviço.
3. DNIT 102/2018-ES: Terraplenagem - Aterros - Especificação de serviço.
4. DNER-EM 036/95: Cimento Portland para uso em misturas com solo - Especificação.
5. ABNT NBR 12253: Solo-cimento - Dosagem para emprego como camada de pavimento - Método de ensaio.

REV.	DESCRIÇÃO	DATA	PROJ.	VERIF.	APROV.

SÃO SEBASTIÃO DO PASSÉ/BA

TÍTULO
PROJETO DE PAVIMENTAÇÃO EM SOLO CIMENTO
TRECHO 1
PLANTAS E SEÇÕES LONGITUDINAIS

PROJ.	P.M.	EXEC.	P.M.	VERIF.	A.C.	FOLHA	
APROV.	P.M.	ESCALA	1:1000	REVISÃO	00		12/16
DATA	28/05/2026	Nº. DA PROPOSTA					017544/2026



NOTAS

1. As coordenadas e dimensões estão em metros
2. Antes do início dos serviços de terraplenagem, deverá ser executado o desmatamento e a limpeza da faixa de domínio, com a remoção de toda vegetação e materiais orgânicos que possam comprometer a estabilidade do corpo estradal.
3. A execução só deve ser iniciada após a liberação do subleito ou da camada de reforço pela fiscalização, com a pista limpa e desempenada.
4. Não é permitida a execução dos serviços em dias de chuva.
5. A sinalização da obra deve ser implantada antes do início dos serviços e mantida permanentemente, com atenção especial ao sistema siga/pare.
6. Durante a execução do revestimento, deve-se garantir o abaulamento transversal (caimento) para assegurar o rápido escoamento das águas pluviais para as laterais, evitando a formação de poças e processos erosivos (ravinas).
7. O serviço de regularização do subleito deverá compreender a conformação geométrica da plataforma. As sarjetas de terra serão resultantes diretas do processo de abaulamento do subleito natural, devendo ser executadas de forma contínua para garantir o escoamento lateral das águas.
8. A execução do abaulamento transversal (conforme declividades de projeto de 3% a 5%) é condição mandatória para a garantia da durabilidade da pista. Esta geometria impede o acúmulo de água na superfície (estagnação), prevenindo a formação de panelas e processos erosivos no revestimento primário.
9. A camada deve ser executada conforme os seguintes critérios técnicos:

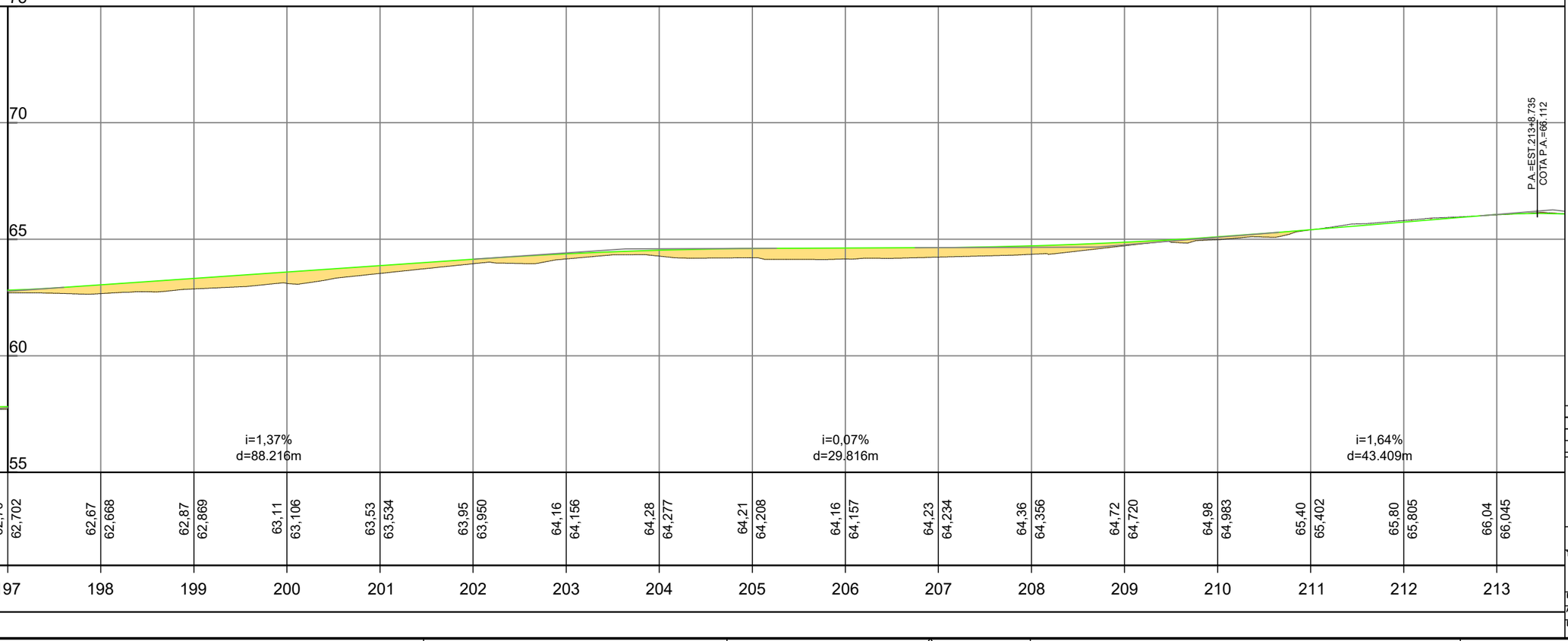
9.1. Materiais:
- 9.1.1. Cimento: Deve seguir a norma DNER-EM 036/95, sendo exigido certificado do fabricante. O tipo de cimento deve ser o mesmo utilizado na dosagem de projeto.
- 9.1.2. Solo: Deve ser proveniente de ocorrências definidas em projeto, isenta de matéria orgânica ou substâncias prejudiciais.
- 9.1.3. Água: Deve ser potável, isenta de sais, ácidos ou matéria orgânica.

9.2. Execução:
- 9.2.1. Segmento Experimental: É obrigatória a execução de um trecho experimental para validação da dosagem e procedimentos de compactação antes da execução em larga escala.
- 9.2.2. Mistura: Pode ser realizada em central ou na pista.
  - 9.2.2.1. O tempo limite entre a adição de água e a finalização da compactação é de 3 horas.
  - 9.2.2.2. Compactação: Deve atingir grau de compactação ≥100%. A espessura da camada compactada deve estar entre 10 cm e 20 cm.
- 9.2.3. Cura: Logo após a compactação, a base deve ser curada por pelo menos 7 dias com aplicação de emulsão asfáltica (RR-2C ou EAI) para evitar a perda rápida de umidade.

9.3. Fiscalização e Controle:
- 9.3.1. A fiscalização deve realizar ensaios de controle tecnológico (pulverização, umidade, dosagem de cimento e massa específica).
- 9.3.2. Tolerâncias geométricas: Largura conforme projeto; Espessura: +-10%.

75

PERFIL ALINHAMENTO- TRECHO 1



REFERÊNCIAS

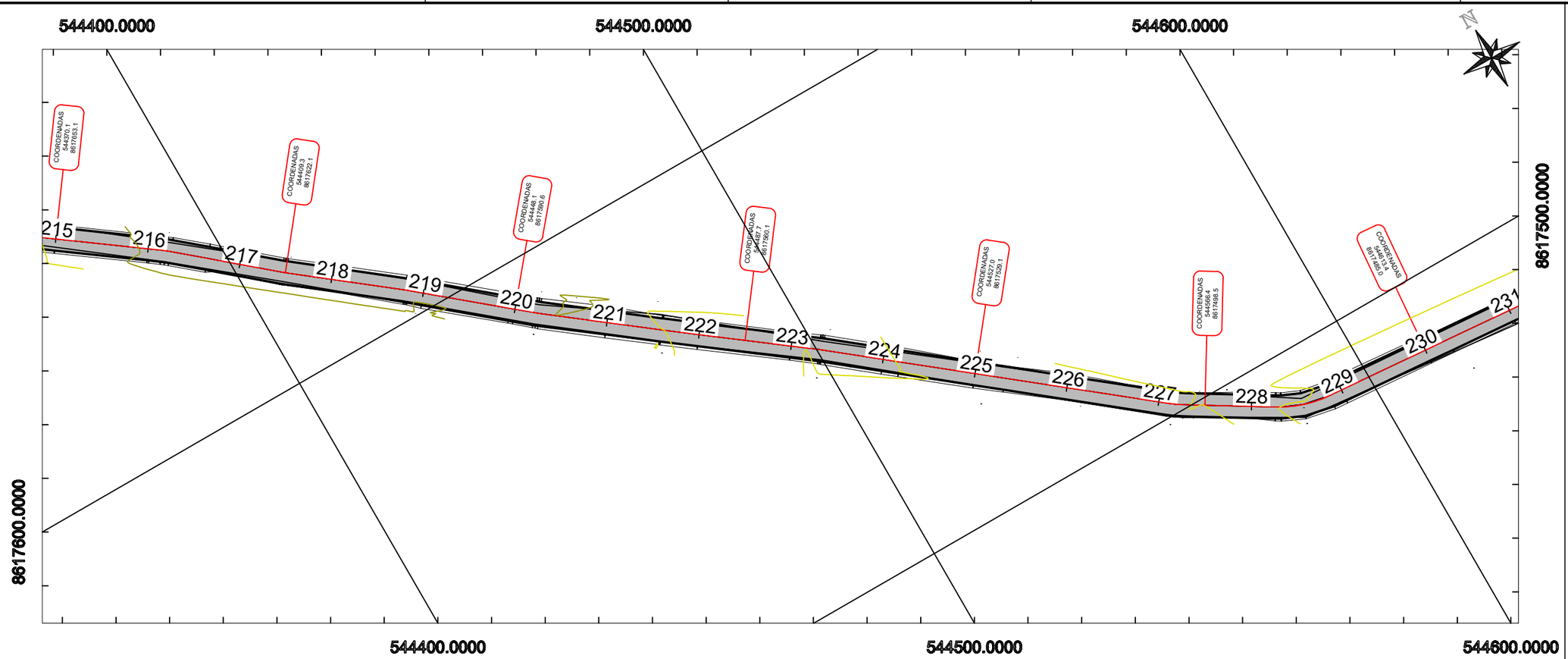
1. DNIT 142/2022-ES: Pavimentação - Base de solo melhorado com cimento - Especificação de serviço.
2. DNIT 101/2018-ES: Terraplenagem - Cortes - Especificação de serviço.
3. DNIT 102/2018-ES: Terraplenagem - Aterros - Especificação de serviço.
4. DNER-EM 036/95: Cimento Portland para uso em misturas com solo - Especificação.
5. ABNT NBR 12253: Solo-cimento - Dosagem para emprego como camada de pavimento - Método de ensaio.

REV.	DESCRIÇÃO	DATA	PROJ.	VERIF.	APROV.

SÃO SEBASTIÃO DO PASSÉ/BA

TÍTULO
PROJETO DE PAVIMENTAÇÃO EM SOLO CIMENTO
TRECHO 1
PLANTAS E SEÇÕES LONGITUDINAIS

PROJ.	P.M.	EXEC.	P.M.	VERIF.	A.C.
APROV.	P.M.	ESCALA	1:1000	REVISÃO	00
DATA	28/05/2026	Nº. DA PROPOSTA	017544/2026	FOLHA	13/16



NOTAS

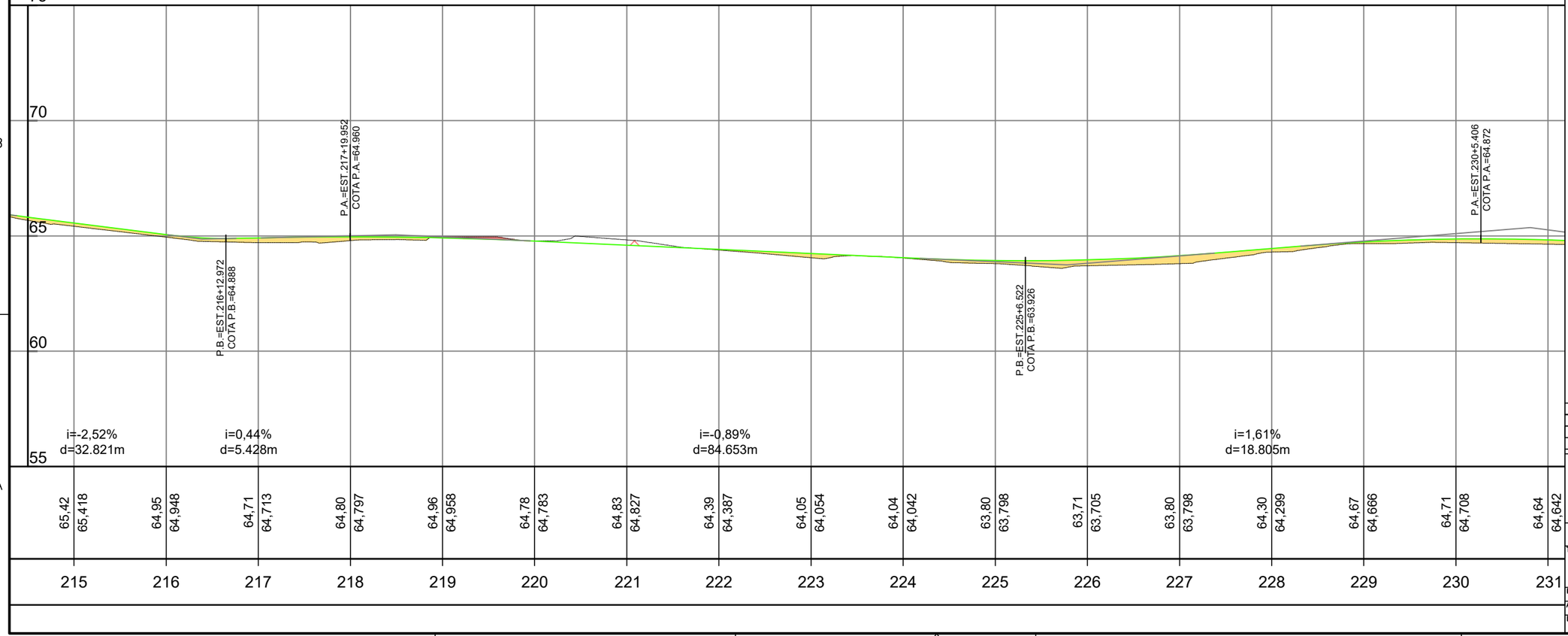
1. As coordenadas e dimensões estão em metros
2. Antes do início dos serviços de terraplenagem, deverá ser executado o desmatamento e a limpeza da faixa de domínio, com a remoção de toda vegetação e materiais orgânicos que possam comprometer a estabilidade do corpo estradal.
3. A execução só deve ser iniciada após a liberação do subleito ou da camada de reforço pela fiscalização, com a pista limpa e desempenada.
4. Não é permitida a execução dos serviços em dias de chuva.
5. A sinalização da obra deve ser implantada antes do início dos serviços e mantida permanentemente, com atenção especial ao sistema siga/pare.
6. Durante a execução do revestimento, deve-se garantir o abaulamento transversal (caimento) para assegurar o rápido escoamento das águas pluviais para as laterais, evitando a formação de poças e processos erosivos (ravinas).
7. O serviço de regularização do subleito deverá compreender a conformação geométrica da plataforma. As sarjetas de terra serão resultantes diretas do processo de abaulamento do subleito natural, devendo ser executadas de forma contínua para garantir o escoamento lateral das águas.
8. A execução do abaulamento transversal (conforme declividades de projeto de 3% a 5%) é condição mandatória para a garantia da durabilidade da pista. Esta geometria impede o acúmulo de água na superfície (estagnação), prevenindo a formação de panelas e processos erosivos no revestimento primário.
9. A camada deve ser executada conforme os seguintes critérios técnicos:

9.1. Materiais:
- 9.1.1. Cimento: Deve seguir a norma DNER-EM 036/95, sendo exigido certificado do fabricante. O tipo de cimento deve ser o mesmo utilizado na dosagem de projeto.
- 9.1.2. Solo: Deve ser proveniente de ocorrências definidas em projeto, isento de matéria orgânica ou substâncias prejudiciais.
- 9.1.3. Água: Deve ser potável, isenta de sais, ácidos ou matéria orgânica.

9.2. Execução:
- 9.2.1. Segmento Experimental: É obrigatória a execução de um trecho experimental para validação da dosagem e procedimentos de compactação antes da execução em larga escala.
- 9.2.2. Mistura: Pode ser realizada em central ou na pista.
  - 9.2.2.1. O tempo limite entre a adição de água e a finalização da compactação é de 3 horas.
  - 9.2.2.2. Compactação: Deve atingir grau de compactação ≥100%. A espessura da camada compactada deve estar entre 10 cm e 20 cm.
- 9.2.3. Cura: Logo após a compactação, a base deve ser curada por pelo menos 7 dias com aplicação de emulsão asfáltica (RR-2C ou EAI) para evitar a perda rápida de umidade.

9.3. Fiscalização e Controle:
- 9.3.1. A fiscalização deve realizar ensaios de controle tecnológico (pulverização, umidade, dosagem de cimento e massa específica).
- 9.3.2. Tolerâncias geométricas: Largura conforme projeto; Espessura: +-10%.

75 PERFIL ALINHAMENTO- TRECHO 1



REFERÊNCIAS

1. DNIT 142/2022-ES: Pavimentação - Base de solo melhorado com cimento - Especificação de serviço.
2. DNIT 101/2018-ES: Terraplenagem - Cortes - Especificação de serviço.
3. DNIT 102/2018-ES: Terraplenagem - Aterros - Especificação de serviço.
4. DNER-EM 036/95: Cimento Portland para uso em misturas com solo - Especificação.
5. ABNT NBR 12253: Solo-cimento - Dosagem para emprego como camada de pavimento - Método de ensaio.

REV.	DESCRIÇÃO	DATA	PROJ.	VERIF.	APROV.

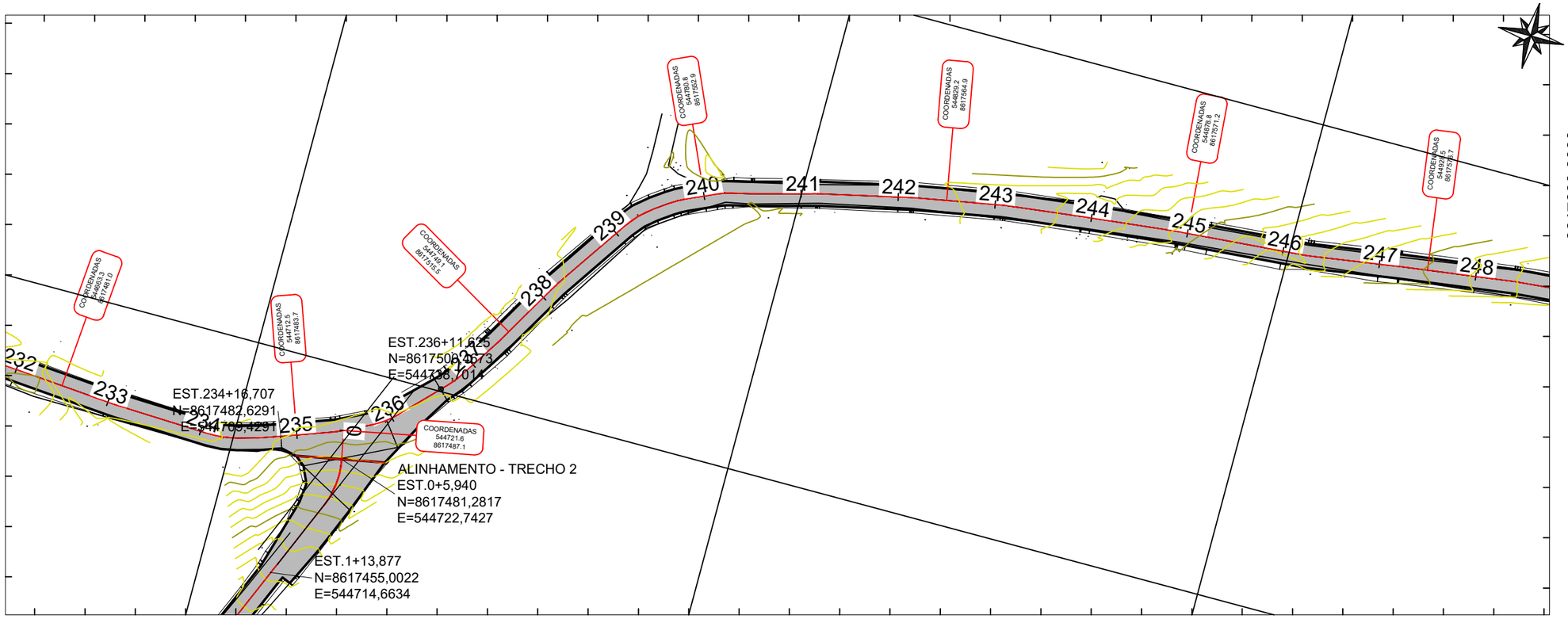
SÃO SEBASTIÃO DO PASSÉ/BA

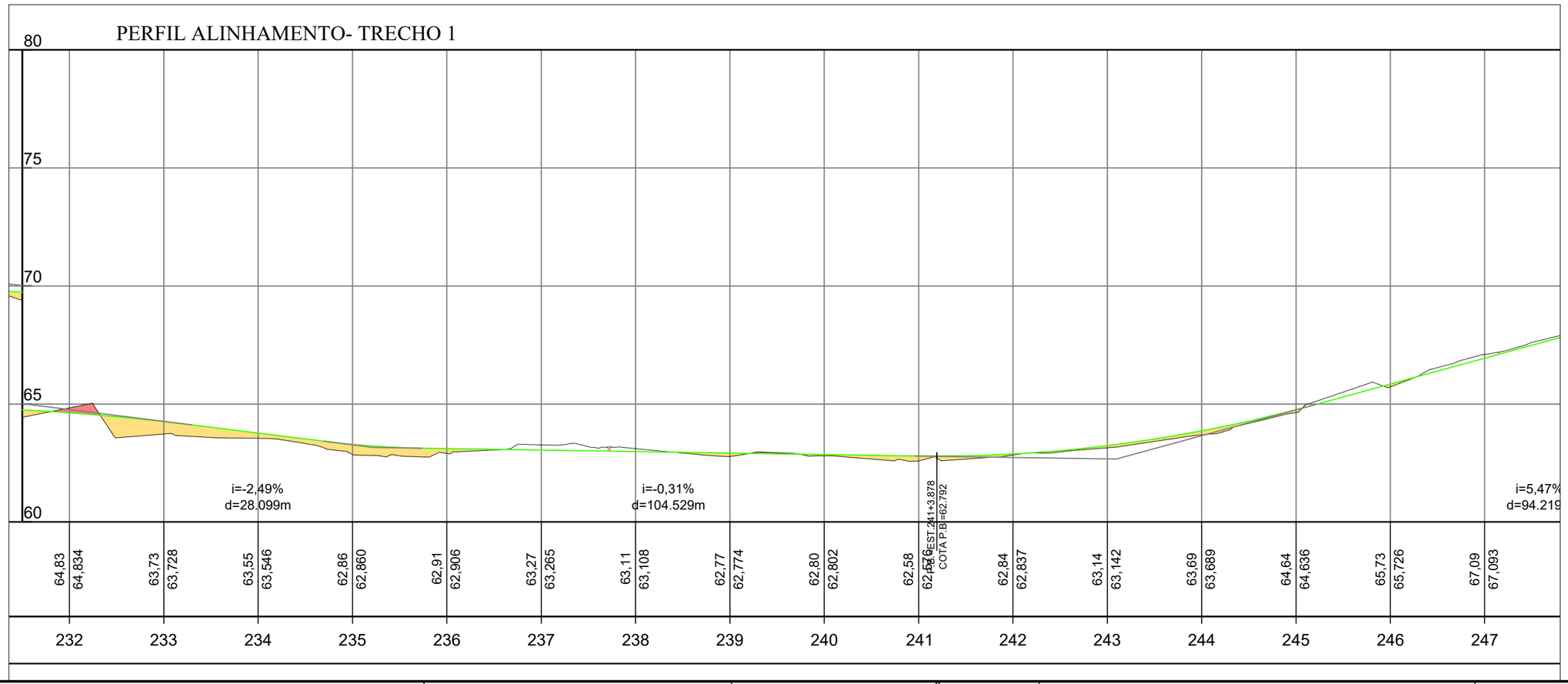
TÍTULO
PROJETO DE PAVIMENTAÇÃO EM SOLO CIMENTO
TRECHO 1
PLANTAS E SEÇÕES LONGITUDINAIS

PROJ.	P.M.	EXEC.	P.M.	VERIF.	A.C.
APROV.	P.M.	ESCALA	1:1000	REVISÃO	00
DATA	28/05/2026	Nº. DA PROPOSTA			

FOLHA 14/16

017544/2026





NOTAS

1. As coordenadas e dimensões estão em metros
2. Antes do início dos serviços de terraplenagem, deverá ser executado o desmatamento e a limpeza da faixa de domínio, com a remoção de toda vegetação e materiais orgânicos que possam comprometer a estabilidade do corpo estradal.
3. A execução só deve ser iniciada após a liberação do subleito ou da camada de reforço pela fiscalização, com a pista limpa e desempenada.
4. Não é permitida a execução dos serviços em dias de chuva.
5. A sinalização da obra deve ser implantada antes do início dos serviços e mantida permanentemente, com atenção especial ao sistema siga/pare.
6. Durante a execução do revestimento, deve-se garantir o abaulamento transversal (caimento) para assegurar o rápido escoamento das águas pluviais para as laterais, evitando a formação de poças e processos erosivos (ravinas).
7. O serviço de regularização do subleito deverá compreender a conformação geométrica da plataforma. As sarjetas de terra serão resultantes diretas do processo de abaulamento do subleito natural, devendo ser executadas de forma contínua para garantir o escoamento lateral das águas.
8. A execução do abaulamento transversal (conforme declividades de projeto de 3% a 5%) é condição mandatória para a garantia da durabilidade da pista. Esta geometria impede o acúmulo de água na superfície (estagnação), prevenindo a formação de panelas e processos erosivos no revestimento primário.
9. A camada deve ser executada conforme os seguintes critérios técnicos:

9.1. Materiais:
- 9.1.1. Cimento: Deve seguir a norma DNER-EM 036/95, sendo exigido certificado do fabricante. O tipo de cimento deve ser o mesmo utilizado na dosagem de projeto.
- 9.1.2. Solo: Deve ser proveniente de ocorrências definidas em projeto, isenta de matéria orgânica ou substâncias prejudiciais.
- 9.1.3. Água: Deve ser potável, isenta de sais, ácidos ou matéria orgânica.

9.2. Execução:
- 9.2.1. Segmento Experimental: É obrigatória a execução de um trecho experimental para validação da dosagem e procedimentos de compactação antes da execução em larga escala.
- 9.2.2. Mistura: Pode ser realizada em central ou na pista.
  - 9.2.2.1. O tempo limite entre a adição de água e a finalização da compactação é de 3 horas.
  - 9.2.2.2. Compactação: Deve atingir grau de compactação ≥100%. A espessura da camada compactada deve estar entre 10 cm e 20 cm.
- 9.2.3. Cura: Logo após a compactação, a base deve ser curada por pelo menos 7 dias com aplicação de emulsão asfáltica (RR-2C ou EAI) para evitar a perda rápida de umidade.

9.3. Fiscalização e Controle:
- 9.3.1. A fiscalização deve realizar ensaios de controle tecnológico (pulverização, umidade, dosagem de cimento e massa específica).
- 9.3.2. Tolerâncias geométricas: Largura conforme projeto; Espessura: +-10%.

REFERÊNCIAS

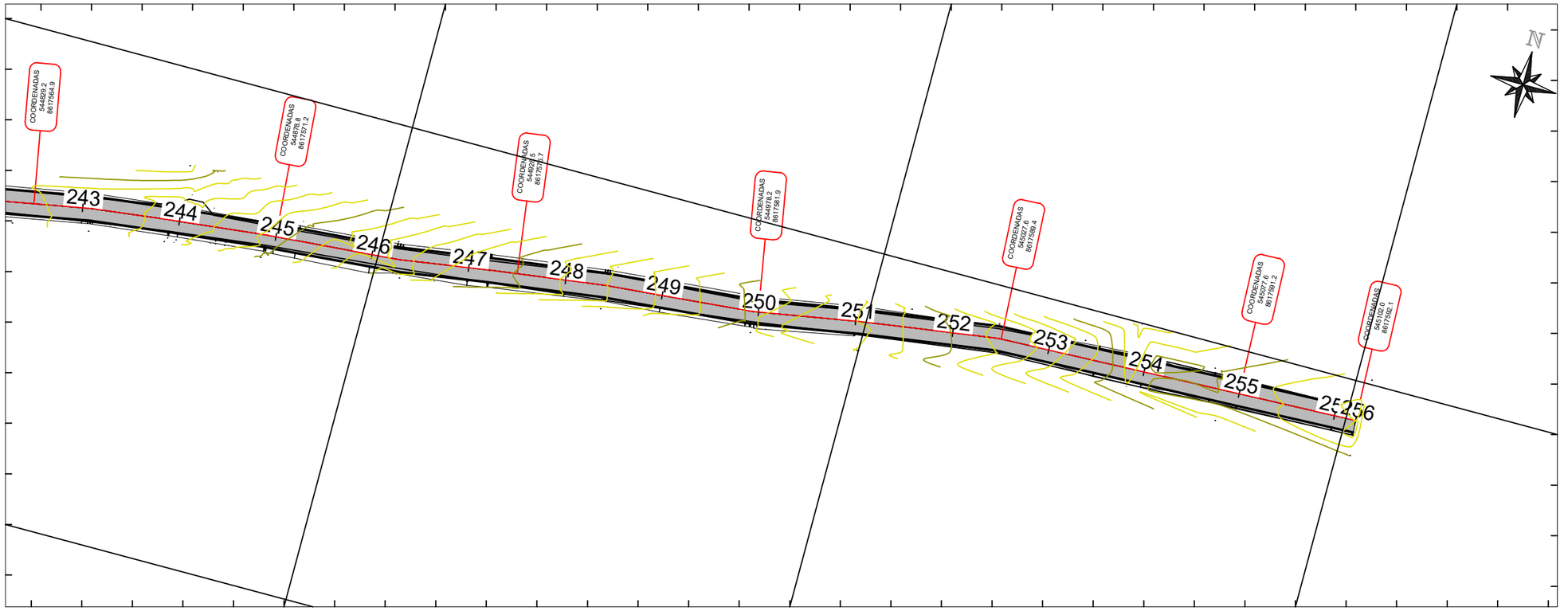
1. DNIT 142/2022-ES: Pavimentação - Base de solo melhorado com cimento - Especificação de serviço.
2. DNIT 101/2018-ES: Terraplenagem - Cortes - Especificação de serviço.
3. DNIT 102/2018-ES: Terraplenagem - Aterros - Especificação de serviço.
4. DNER-EM 036/95: Cimento Portland para uso em misturas com solo - Especificação.
5. ABNT NBR 12253: Solo-cimento - Dosagem para emprego como camada de pavimento - Método de ensaio.

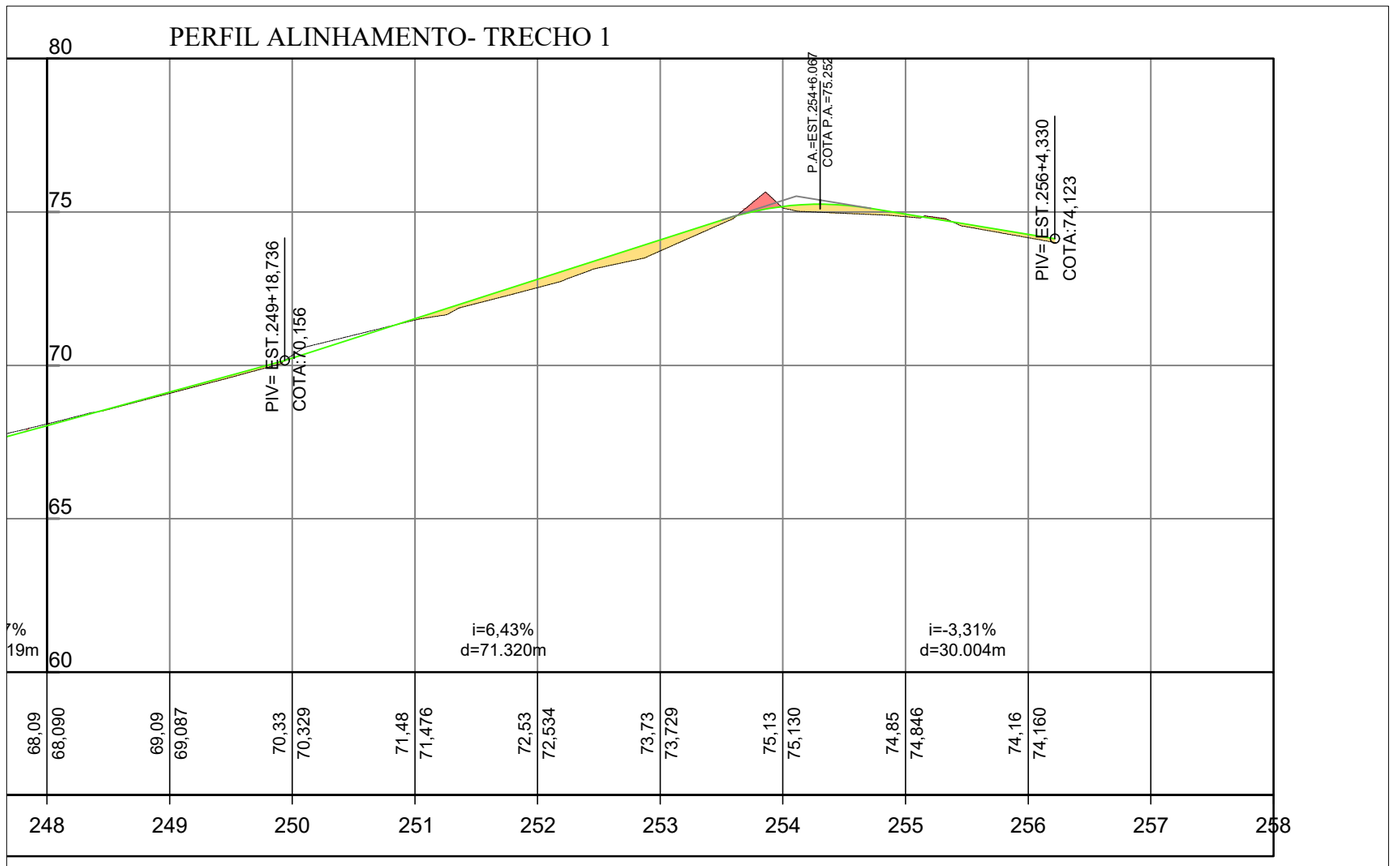
REV.	DESCRIÇÃO	DATA	PROJ.	VERIF.	APROV.

SÃO SEBASTIÃO DO PASSÉ/BA

TÍTULO: PROJETO DE PAVIMENTAÇÃO EM SOLO CIMENTO
TRECHO 1
PLANTAS E SEÇÕES LONGITUDINAIS

PROJ.	P.M.	EXEC.	P.M.	VERIF.	A.C.
APROV.	P.M.	ESCALA	1:1000	REVISÃO	00
DATA	28/05/2026	Nº. DA PROPOSTA	017544/2026	FOLHA	15/16





NOTAS

1. As coordenadas e dimensões estão em metros
2. Antes do início dos serviços de terraplenagem, deverá ser executado o desmatamento e a limpeza da faixa de domínio, com a remoção de toda vegetação e materiais orgânicos que possam comprometer a estabilidade do corpo estradal.
3. A execução só deve ser iniciada após a liberação do subleito ou da camada de reforço pela fiscalização, com a pista limpa e desempenada.
4. Não é permitida a execução dos serviços em dias de chuva.
5. A sinalização da obra deve ser implantada antes do início dos serviços e mantida permanentemente, com atenção especial ao sistema siga/pare.
6. Durante a execução do revestimento, deve-se garantir o abaulamento transversal (caimento) para assegurar o rápido escoamento das águas pluviais para as laterais, evitando a formação de poças e processos erosivos (ravinas).
7. O serviço de regularização do subleito deverá compreender a conformação geométrica da plataforma. As sarjetas de terra serão resultantes diretas do processo de abaulamento do subleito natural, devendo ser executadas de forma contínua para garantir o escoamento lateral das águas.
8. A execução do abaulamento transversal (conforme declividades de projeto de 3% a 5%) é condição mandatória para a garantia da durabilidade da pista. Esta geometria impede o acúmulo de água na superfície (estagnação), prevenindo a formação de panelas e processos erosivos no revestimento primário.
9. A camada deve ser executada conforme os seguintes critérios técnicos:

9.1. Materiais:
- 9.1.1. Cimento: Deve seguir a norma DNER-EM 036/95, sendo exigido certificado do fabricante. O tipo de cimento deve ser o mesmo utilizado na dosagem de projeto.
- 9.1.2. Solo: Deve ser proveniente de ocorrências definidas em projeto, isenta de matéria orgânica ou substâncias prejudiciais.
- 9.1.3. Água: Deve ser potável, isenta de sais, ácidos ou matéria orgânica.

9.2. Execução:
- 9.2.1. Segmento Experimental: É obrigatória a execução de um trecho experimental para validação da dosagem e procedimentos de compactação antes da execução em larga escala.
- 9.2.2. Mistura: Pode ser realizada em central ou na pista.
  - 9.2.2.1. O tempo limite entre a adição de água e a finalização da compactação é de 3 horas.
  - 9.2.2.2. Compactação: Deve atingir grau de compactação ≥100%. A espessura da camada compactada deve estar entre 10 cm e 20 cm.
- 9.2.3. Cura: Logo após a compactação, a base deve ser curada por pelo menos 7 dias com aplicação de emulsão asfáltica (RR-2C ou EAI) para evitar a perda rápida de umidade.

9.3. Fiscalização e Controle:
- 9.3.1. A fiscalização deve realizar ensaios de controle tecnológico (pulverização, umidade, dosagem de cimento e massa específica).
- 9.3.2. Tolerâncias geométricas: Largura conforme projeto; Espessura: +-10%.

REFERÊNCIAS

1. DNIT 142/2022-ES: Pavimentação - Base de solo melhorado com cimento - Especificação de serviço.
2. DNIT 101/2018-ES: Terraplenagem - Cortes - Especificação de serviço.
3. DNIT 102/2018-ES: Terraplenagem - Aterros - Especificação de serviço.
4. DNER-EM 036/95: Cimento Portland para uso em misturas com solo - Especificação.
5. ABNT NBR 12253: Solo-cimento - Dosagem para emprego como camada de pavimento - Método de ensaio.

Documento assinado digitalmente
gov.br
JEFERSON DOS SANTOS MIRANDA
Data: 21/08/2026 14:35:23-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

REV.	DESCRIÇÃO	DATA	PROJ.	VERIF.	APROV.

SÃO SEBASTIÃO DO PASSÉ/BA

TÍTULO
PROJETO DE PAVIMENTAÇÃO EM SOLO CIMENTO
TRECHO 1
PLANTAS E SEÇÕES LONGITUDINAIS

PROJ. P.M.	EXEC. P.M.	VERIF. A.C.	FOLHA		
APROV. P.M.	ESCALA 1:1000	REVISÃO 00	16/16		
DATA 28/05/2026	Nº. DA PROPOSTA 017544/2026				